



Ano 58
243
Dezembro 2011

GOIÁS INDUSTRIAL

Revista do Sistema Federação
das Indústrias do Estado de Goiás

PARA ALÉM DA FRONTEIRA

Numa abordagem científica, o livro *Comércio Exterior em Goiás – Oportunidades e Desafios* explora as perspectivas e os desafios no caminho da internacionalização das empresas goianas



ENTREVISTA

Educação, capacitação e um reforço na política de incentivos fiscais fazem parte do cardápio do governo estadual para incrementar a competitividade da economia goiana, afirma Marconi Perillo

Sesi
**PROGRAMA ATLETA DO FUTURO
ATRAI NOVAS "MADRINHAS"**

Mérito Industrial 2011
**FIEG ENTREGA COMENDA
A NOVE PERSONALIDADES**



WILSON OLIVEIRA
Anglo American, Goiás

EM BARRO ALTO, GOIÁS, A ANGLO AMERICAN ESTÁ INAUGURANDO SUA MAIOR OPERAÇÃO DE NÍQUEL NO MUNDO. GRAÇAS A ESSE EMPREENDIMENTO, EM BREVE IREMOS DOBRAR NOSSA PRODUÇÃO MUNDIAL DE NÍQUEL.

FORAM VÁRIOS ANOS DE ESTUDOS E INVESTIMENTOS ATÉ CHEGARMOS AQUI, MAS SABEMOS QUE ESSE É APENAS O COMEÇO. TEMOS UM LONGO CAMINHO PELA FRENTE E QUEREMOS PERCORRÊ-LO EM PARCERIA COM O BRASIL, TRAZENDO AINDA MAIS EMPREGOS E DESENVOLVIMENTO PARA O PAÍS.

ANGLO AMERICAN. FAZENDO AS COISAS DE UM JEITO DIFERENTE, PARA O BENEFÍCIO DE TODOS.

HISTORIAMCOMPLETA.COM.BR

APRESENTAMOS NOSSA MAIOR OPERAÇÃO DE NÍQUEL NO MUNDO

“O fortalecimento dos sindicatos, com maior aproximação das indústrias, atendidas por eles em suas demandas; a elevação da escolaridade e formação de mão de obra, por meio do Sesi e do Senai, são algumas de nossas prioridades”

Pedro Alves de Oliveira

Presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás



MINHA PÓS-GRADUAÇÃO NA FIEG

Novembro de 2010 a novembro de 2011, como passou rápido este ano! Foram meus primeiros 12 meses de gestão à frente do Sistema Fieg. Foi o ano 1 de uma pós-graduação de tudo que já conheci em minha vida. Tenho a certeza de que muito aprenderei nos próximos três anos. Nunca me faltou a bênção de Deus, que me livrou da vaidade, da arrogância e da prepotência. Fortaleceram-me o orgulho e a honra por dirigir uma entidade de relevante importância para os industriais, os industriários, os nossos servidores, para Goiás e o Brasil.

Tenho plena consciência da imensa responsabilidade que assumi e do fardo que pesa sobre meus ombros. Mas o apoio de minha diretoria, dos industriais, de nossos servidores, a boa relação com os fóruns empresariais de Goiás e do Centro-Oeste, a interação profícua com Executivo e Legislativo e a colaboração imprescindível da CNI facilitam nosso trabalho.

Quando assumi, elegi algumas prioridades: o fortalecimento dos sindicatos, com maior aproximação das indústrias, atendidas por eles em suas demandas; a elevação da escolaridade e formação de mão de obra, por meio do Sesi e do Senai; o aumento de participação dos industriários e seus dependentes em nossas unidades escolares e de lazer; a ampla reforma do Clube Ferreira Pacheco, um dos símbolos maiores do atendimento ao trabalhador em Goiás, obra que está custando mais de R\$ 9 milhões, com ajuda financeira da CNI, para sediar os Jogos Nacionais do Sesi em 2012; mais intensa atuação do IEL e do ICQ Brasil junto às empresas; apoio para a modernização de nosso parque industrial; defesa intransigente da convalidação dos incentivos fiscais às indústrias

goianas; e busca constante de mais recursos com juros subsidiados, junto ao FCO e BNDES, para investimentos.

Consta de nossos objetivos a construção de um prédio defronte ao Edifício Albano Franco, para melhor acomodação dos sindicatos e mais espaço para as instituições que compõem o Sistema. Pretendemos implantar uma escola Sesi Senai na Região Noroeste de Goiânia, já densamente povoada mas desassistida de nossas ações; ampliar as atuações do IEL nos programas de estágio, banco de emprego, gestão empresarial, qualificação de fornecedores e outros que virão, e tornar o ICQ Brasil, cuja atuação extrapola os limites de nosso Estado, cada vez mais eficiente e atraente aos empresários para certificação de qualidade de seus serviços e processos.

Promovemos inúmeras reuniões, missões, eventos, porém os que mais me gratificaram e emocionaram foram as inaugurações, em Anápolis, em parceria com a prefeitura, de um posto avançado do Senai no humilde bairro Filostro Machado e, em Aparecida de Goiânia, da Escola Senai Dr. Celso Charuri, em ação conjunta com a prefeitura e a Central Geral do Dízimo - Pró Vida. Minha emoção, na ocasião, decorreu da consciência de que aquele oferecimento vinha de pessoas de várias partes do mundo, sensíveis e determinadas a contribuir efetivamente em prol de oportunidades e melhoria da qualidade de vida de milhares de carentes.

Minha tarefa é árdua, mas a solidariedade renova forças e dá-me a certeza de que, juntos, obteremos os resultados que almejamos. Já as homenagens que recebi, eu as transfiro à minha diretoria, aos conselheiros, presidentes de sindicatos e a todos os servidores do Sistema.

» CAPA



22 Os avanços colhidos pelo Estado no comércio exterior e os gargalos que ainda amarram o processo de internacionalização das empresas goianas são explorados, pela primeira vez em abordagem científica, nas 332 páginas do livro *Comércio Exterior em Goiás – Oportunidades e Desafios*. Somadas, exportações e importações já respondem por quase 12% da economia do Estado.

» ENTREVISTA

8 O governador Marconi Perillo promete investimentos em educação, capacitação de mão de obra, transportes e energia, nestas duas últimas áreas em conjunto com o setor privado, para aprofundar a internacionalização da economia e tornar o Estado um exemplo nacional no setor de logística.

» SESI GOIÁS

12 O Programa Atleta do Futuro, desenvolvido pelo Sesi Goiás em parceria com indústrias e prefeituras, já atendeu 12,7 mil crianças e adolescentes neste ano, atraindo o interesse de mais de 30 empresas no Estado

» SENAI GOIÁS

15 Recém-inaugurada, a Escola Senai Dr. Celso Charuri, em Aparecida de Goiânia, amplia a oferta de oportunidades de qualificação a trabalhadores, promovendo sua inclusão no mercado formal de trabalho



» IEL GOIÁS

19 Com mais de 100 projetos inscritos na edição deste ano, o Prêmio IEL de Estágio elegeu nove vencedores, que receberam de R\$ 2 mil a R\$ 4,5 mil, estimulando a formação e capacitação de estudantes estagiários





» MEIO AMBIENTE

32 A 5ª edição do Prêmio Goiás de Gestão Ambiental selecionou, neste ano, 28 iniciativas entre 50 projetos inscritos e distinguiu especialmente sete empresas e instituições públicas e privadas por iniciativas e projetos com foco na sustentabilidade



» MICRO E PEQUENA INDÚSTRIA

36 A 2ª edição da pesquisa Diagnóstico da Gestão da Micro e Pequena Indústria, realizada pela Fieg, por meio do IEL Goiás, com apoio do Sebrae, mostra avanços pouco expressivos em relação à primeira versão, mas aponta caminhos para modernizar a gestão e profissionalizar o negócio

» MÉRITO INDUSTRIAL

40 Em sua 21ª edição, a Medalha da Ordem do Mérito Industrial, mais elevada condecoração da Fieg, homenageia, neste ano, nove personalidades do meio empresarial e do mundo político



» ICQ BRASIL

42 A indústria da construção terá de se adequar até maio do próximo ano às normas de desempenho estabelecidas pela NBR 15.575, desenvolvida em 2008 pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)



» MADE IN GOIÁS

50 A goiana Coming Indústria e Comércio de Couros Ltda., eleita a melhor indústria do setor coureiro das Américas, prepara-se para trazer para Goiás o reconhecimento como o melhor curtume do mundo

GOIÁS INDUSTRIAL



Direção

José Eduardo de Andrade Neto

Coordenação de jornalismo

Geraldo Neto

Edição

Lauro Veiga Filho

Subeditor

Dehovan Lima

Reportagem

Andelaide Pereira, Célia Oliveira, Edilaine Pazini, Jávier Godinho, Nathalya Toaliri e Janaina Staciari e Corrêa

Colaboração

Wellington da Silva Vieira

Fotografia:

Sívio Simões, Alex Malheiros e Sérgio Araújo

Capa e ilustrações

Gabriel Martins e Chico Santos

Projeto gráfico

Wesley Cesar

Diagramação e produção

Clarim Comunicação e Marketing

Rua S-6 nº 129, Sala 01, Setor Bela Vista (62) 3242-9095

www.clarimcomunica.com.br
contato@clarimcomunica.com.br

Publicidade

Valéria Aquino
(62) 9242-1377 e 8113-3148
valeriaraquino@gmail.com

Fotolito e impressão

Gráfica Kelps

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista

Sistema FIEG

Federação das Indústrias do Estado de Goiás

Presidente:

Pedro Alves de Oliveira

Av. Araguaia, nº 1.544, Ed. Albano Franco, Casa da Indústria - Vila Nova CEP 74645-070 - Goiânia-GO Fone (62) 3219-1300 Fax (62) 3229-2975

Home page:

www.sistemafieg.org.br

E-mail

fieg@sistemafieg.org.br

NÚCLEO REGIONAL DA FIEG EM ANÁPOLIS

Presidente:

Ubiratan da Silva Lopes

Av. Engº Roberto Mange, nº 239-A, Bairro Jundiá, CEP 75113-630, Anápolis-GO Fone/Fax (62) 3324-5768 / 3311-5565

E-mail:

nureaps@sistemafieg.org.br

SESI

Serviço Social da Indústria

Diretor Regional:

Pedro Alves de Oliveira

Superintendente: Paulo Vargas

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

Diretor Regional: Paulo Vargas

IEL

Instituto Euvaldo Lodi

Diretor: Hélio Naves

Superintendente: Humberto Oliveira

ICQ BRASIL

Instituto de Certificação

Qualidade Brasil

Diretor: Justo O. D'Abreu Cordeiro

Superintendente: Tatiana Jucá

Diretoria da FIEG

Presidente

Pedro Alves de Oliveira

1º Vice-Presidente

Wilson de Oliveira

2º Vice-Presidente

Eduardo Cunha Zuppani

3º Vice-Presidente

Antônio de Sousa Almeida

1º Secretário

Marley Antônio da Rocha

2º Secretário

Ivan da Glória Teixeira

1º Tesoureiro

André Luiz Baptista Lins Rocha

2º Tesoureiro

Hélio Naves

Diretores

Segundo Braoios Martinez

Sandro Marques Scodro

Orizomar Araújo Siqueira

Ubiratan da Silva Lopes

Manoel Paulino Barbosa

Robson Peixoto Braga

Roberto Elias de L. Fernandes

José Luis Martin Abuli

Álvaro Otávio Dantas Maia

Eurípedes Felizardo Nunes

Jair Rizzi

Henrique W. Morg de Andrade

Eduardo Gonçalves

Leopoldo Moreira Neto

Flávio Paiva Ferrari

Luiz Gonzaga de Almeida

Luiz Ledra

Daniel Viana

Oswaldo Ribeiro de Abreu

Elvis Roberson Pinto

Eduardo José de Farias

Valdenício Rodrigues de Andrade

Ailton Aires de Mesquita

Hermínio Ometto Neto

Carlos Alberto Vieira Soares

Jerry Alexandre de Oliveira Paula

Josélio Vitor da Paixão

Jaime Canedo

Conselho Fiscal

Justo O. D'Abreu Cordeiro

Laerte Simão

Mário Drummond Diniz

Conselho de Representantes junto à CNI

Paulo Afonso Ferreira

Sandro Antônio Scodro

Conselho de

Representantes junto à Fieg

Abílio Pereira Soares Júnior

Ailton Aires Mesquita

Alyson José Nogueira

Álvaro Otávio Dantas Maia

Ananias Justino Jaime

Aurelino Antônio dos Santos

Carlos Alberto Vieira Soares

Carlos Queiroz de Paula e Silva

Carlos Roberto Viana

Cyro Miranda Gifford Júnior

Daniel Viana

Domingos Sávio G. de Oliveira

Edilson Borges de Sousa

Eduardo Cunha Zuppani

Eduardo Gonçalves

Elvis Roberson Pinto

Eurípedes Felizardo Nunes

Fábio Rassi

Flávio Paiva Ferrari

Francisco Gonzaga Pontes

Gilberto Martins da Costa

Henrique Wilhelm Morg de Andrade

Hermínio Ometto Neto

Hélio Naves

Heribaldo Egidio

Jaime Canedo

Jair Rizzi

Jairo França

João Essado

Joaquim Cordeiro de Lima

José Alves Pereira

José Antônio Vitti

José Batista Júnior

José Divino Arruda

José Luiz Martin Abuli

José Romualdo Maranhão

José Vieira Gomide Júnior

Justo Oliveira D'Abreu Cordeiro

Laerte Simão

Leopoldo Moreira Neto

Luiz Gonzaga de Almeida

Luiz Ledra

Luiz Rézio

Manoel Silvestre Álvares da Silva

Marley Antônio Rocha

Marcelo José Carneiro

Moacyr Rabello Leite Neto

Nilton Pinheiro de Melo

Orizomar Araújo de Siqueira

Pedro Alves de Oliveira

Pedro Daniel Bittar

Pedro de Souza Cunha Júnior

Pedro Silvério Pereira

Plínio Boechat Lopes

Ricardo Araújo

Roberto Elias de Lima Fernandes

Robson Peixoto Braga

Rodolfo Luis Xavier Vergílio

Sandro Antônio Scodro Mabel

Sávio Cruvinel Câmara

Segundo Braoios Martinez

Ubiratan da Silva Lopes

Valdenício Rodrigues de Andrade

Wellington Soares Carrijo

Wilson de Oliveira

Conselhos Temáticos

Conselho Temático de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

Presidente

Melchíades da Cunha Neto

Vice-Presidente

Ivan da Glória Teixeira

Conselho Temático de Meio Ambiente

Presidente

Henrique W. Morg de Andrade

Vice-Presidente

Aurelino Antônio dos Santos

Conselho Temático de Infraestrutura

Presidente

Célio de Oliveira

Vice-Presidente

Álvaro Otávio Dantas Maia

Conselho Temático de Política Fiscal e Tributária

Presidente

Eduardo Zuppani

Vice-Presidente

José Nivaldo de Oliveira

Conselho Temático de Relações do Trabalho

Presidente

Orizomar Araújo de Siqueira

Vice-Presidente

Ricardo Roriz

Conselho Temático de Micro e Pequena Empresa

Presidente

Leopoldo Moreira Neto

Vice-Presidente

Carlos Alberto Vieira Soares

Conselho Temático de Responsabilidade Social

Presidente

Antônio de Sousa Almeida

Vice-Presidente

Rosana Gedda Carneiro

Conselho Temático de Agronegócios

Presidente

Igor Montenegro

Vice-Presidente

Ananias Justino Jaime

Conselho Temático de Comércio Exterior e Negócios Internacionais

Presidente

Emílio Bittar

Vice-Presidente

José Carlos de Souza

Conselho Temático Fieg Jovem

Presidente

André Lavor Pagels Barbosa

Vice-Presidente

Thomaz Antônio Pompeo de Pina

Rede Metrológica Goiás

Presidente

Marçal Henrique Soares

Câmara Setorial de Mineração

Presidente

José Antônio Vitti

Vice-Presidente

Luiz Antônio Vessani

Sindicatos com sede na Federação das Indústrias do Estado de Goiás

Av. Anhanguera, nº 5.440, Edifício José Aquino Porto, Palácio da Indústria, Centro, Goiânia-GO, CEP 74043-010

SIAG

Sindicato das Indústrias de Alimentação no Estado de Goiás
Presidente: Sandro Antônio Scodro Mabel
Fone/Fax: (62) 3224-9226
siaeg@terra.com.br

SIEEG

Sindicato das Indústrias Extrativas do Estado de Goiás e do Distrito Federal
Orlando Alves Carneiro Júnior
Fone (62) 3212-6092
Fax 3212-6092
sieeg@sistemafieg.org.br

SIGEGO

Sindicato das Indústrias Gráficas no Estado de Goiás
Presidente: Antônio de Sousa Almeida
Fone (62) 3223-6515
Fax 3223-1062
sigego@sistemafieg.org.br

SIMAGRAN

Sindicato das Indústrias de Rochas Ornamentais do Estado de Goiás
Presidente: Carlos Queiroz de Paula e Silva
Fone/Fax (62) 3224-8688

SINCAFÉ

Sindicato das Indústrias de Torrefação e Moagem de Café no Estado de Goiás
Presidente: Carlos Roberto Viana
Fone (62) 3212-7473
Fax 3212-5249
sincafe@sistemafieg.org.br

Outros endereços

SIAGO

Sindicato das Indústrias do Arroz no Estado de Goiás
Presidente: José Nivaldo de Oliveira
Rua T-45, nº 60 - Setor Bueno
CEP 74210-160 - Goiânia - GO
Fone/Fax (62) 3251-3691 - siago@cultura.com.br

SIFAÇUCAR

Sindicato da Indústria de Fabricação de Açúcar no Estado de Goiás
Presidente: Segundo Braoios Martinez
Presidente-Executivo: André Luiz Baptista Lins Rocha
Rua C-236, nº 44 - Jardim América
CEP 74290-130 - Goiânia - GO
Fone (62) 3274-3133 / Fax (62) 3251-1045

SINDAGO

Sindicato dos Areeiros do Estado de Goiás
Presidente: Gilberto Martins da Costa
Fone/Fax (62) 3224-8688

SINDIALF

Sindicato das Indústrias de Alfaiataria e Confecção de Roupas para Homens no Estado de Goiás
Presidente: Daniel Viana
Fone (62) 3223-2050

SINDIBRITA

Sindicato das Indústrias Extrativas de Pedreiras do Estado de GO, TO e DF
Presidente: Moacyr Rabello Leite Neto
Fone/Fax (62) 3213-0778
sindibrita@sistemafieg.org.br

SINDICALCE

Sindicato das Indústrias de Calçados no Estado de Goiás
Presidente: Elvis Roberson Pinto
Fone/Fax: (62) 3225-6402
sindicalce@sistemafieg.org.br

SINDICARNE

Sindicato das Indústrias de Carnes e Derivados no Estado de Goiás e Distrito Federal
Presidente: José Magno Pato
Fone/Fax (62) 3229-1187 e 3212-1521
sindicarne@sistemafieg.org.br

SIFAEG

Sindicato das Indústrias de Fabricação de Etanol no Estado de Goiás
Presidente: Segundo Braoios Martinez
Presidente-Executivo: André Luiz Baptista Lins Rocha
Rua C-236, nº 44 - Jardim América
CEP 74290-130 - Goiânia - GO
Fone (62) 3274-3133 e (62) 3251-1045
sifaeg@terra.com.br

SIMESGO

Sindicato da Indústria Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico do Sudoeste Goiano
Presidente: Eurípedes Felizardo Nunes
Rua Costa Gomes, nº 143
Jardim Marconal
CEP 75901-550 - Rio Verde - GO
Fone/Fax (64) 3623-0591

SIMELGO

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado de Goiás
Presidente: Orizomar Araújo de Siqueira
Fone/Fax (62) 3224-4462 contato@simelgo.org.br

SIMPLAGO

Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado de Goiás
Presidente: Aurelino Antônio dos Santos
Fone (62) 3224-5405
simplago@sistemafieg.org.br

SINDICURTUME

Sindicato das Indústrias de Curtumes e Correlatos do Estado de Goiás
Presidente: João Essado
Fone/Fax: (62) 3212-3970
sindicurtume@sistemafieg.org.br

SINDIGESSO

Sindicato das Indústrias de Gesso, Decorações, Estuques e Ornatos do Estado de Goiás
Presidente: José Luiz Martin Abuli
Fone: (62) 3224-7443
sindigesso@sistemafieg.org.br

SINROUPAS

Sindicato das Indústrias de Confecções de Roupas em Geral de Goiânia
Presidente: Edilson Borges de Sousa
Rua 1.137, nº 87 - Setor Marista
CEP 74180-160 - Goiânia - GO
Fone/Fax: (62) 3088-0877
sinroupas@yahoo.com.br

SINDUSCON-GO

Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás
Presidente: Justo Oliveira D'Abreu Cordeiro
Rua João de Abreu, 427 - St. Oeste
CEP 74120-110 - Goiânia - GO
Fone (62) 3095-5155/Fax 3095-5176/5177 contato@sinduscongoias.com.br

SINDILEITE

Sindicato das Indústrias de Laticínios no Estado de Goiás
Presidente: Ananias Justino Jaime
Fone (62) 3212-1135
Fax 3212-8885
sinleite@terra.com.br

SINDIPÃO

Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria no Estado de Goiás
Presidente: Luiz Gonzaga de Almeida
Fone: (62) 8422-4022
sindipao@sistemafieg.org.br

SINDIREPA

Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios no Estado de Goiás
Presidente: Ailton Aires Mesquita
Telefone (62) 3224-0121
sindirepa@sistemafieg.org.br

SINDMÓVEIS

Sindicato das Indústrias de Móveis e Artefatos de Madeira no Estado de Goiás
Presidente: Pedro Silvério Pereira
Fone/Fax (62) 3224-7296
sindmoveis@sistemafieg.org.br

SINDTRIGO

Sindicato dos Moinhos de Trigo da Região Centro-Oeste
Presidente: André Lavor Pagels Barbosa
Fone (62) 3223-9703
sindtrigo@sistemafieg.org.br

SININCEG

Sindicato das Indústrias de Calcário, Cal e Derivados no Estado de Goiás
Presidente: José Antônio Vitti
Fone/Fax (62) 3223-6667
sininceg@sistemafieg.org.br

SINPROCIMENTO

Sindicato da Indústria de Produtos de Cimento do Estado de Goiás
Presidente: Luiz Ledra
Fone (62) 3224-0456/
Fax 3224-0338
siac@sistemafieg.org.br

SINDQUÍMICA-GO

Sindicato das Indústrias Químicas e Farmacêuticas no Estado de Goiás
Presidente: Jaime Canedo
Fone (62) 3212-3794/
Fax 3225-0074
sindquimica@sistemafieg.org.br

SINVEST

Sindicato das Indústrias do Vestuário no Estado de Goiás
Presidente: José Divino Arruda
Fone/Fax (62) 3225-8933
sinvest@sistemafieg.org.br

Anápolis

Av. Engº Roberto Mange, nº 239-A, Jundiá, Anápolis/GO
CEP 75113-630 Fone/Fax: (62) 3324-5768 e 3311-5565
sind.industria@terra.com.br

SIAA

Sindicato das Indústrias de Alimentação de Anápolis
Presidente: Valdenício Rodrigues de Andrade

SICMA

Sindicato das Indústrias de Construção e do Mobiliário de Anápolis
Presidente: Álvaro Otávio Dantas Maia

SINDIFARGO

Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás
Presidente: Marçal Henrique Soares

SIMEA

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Anápolis
Presidente: Robson Peixoto Braga

SINDICER

Sindicato das Indústrias de Cerâmica no Estado de Goiás
Presidente: Henrique Wilhelm Morg Andrade

SIVA

Sindicato das Indústrias do Vestuário de Anápolis
Presidente: Jair Rizzi

Senhor empresário: A FIEG é integrada por 35 sindicatos da indústria, com sede em Goiânia, Anápolis e Rio Verde. Conheça a entidade representativa de seu setor produtivo. Participe. Você só tem a ganhar.

“LOGÍSTICA EM GOIÁS SERÁ EXEMPLO PARA O PAÍS”

Os projetos do governo do Estado para os setores de transporte, energia, educação e capacitação de mão de obra, além de um incremento na concessão de incentivos fiscais, deverão pavimentar o caminho de uma maior inserção da economia goiana no mercado internacional, com diversificação da pauta de exportação e maior participação de micro e pequenas empresas no setor, espera o governador Marconi Perillo. “Logística em Goiás será um exemplo para o Brasil em pouco tempo”, avisa anda, em entrevista à **Goiás Industrial**. O esforço destinado à atração de investimentos e abertura de novos mercados para empresas goianas deverá permitir elevar para R\$ 30 bilhões o investimento esperado entre 2011 e 2014.



Goiás Industrial – Missões comerciais e viagens internacionais fazem parte da estratégia da administração estadual nas gestões do PSDB. Qual a importância dessas missões para a política de atração de investimentos? De forma mais concreta, qual a influência dessa estratégia sobre o comportamento das exportações goianas?

Marconi Perillo – Não é uma questão do PSDB ou de partidos aliados, mas uma visão de governo e de administração pública. Desde nosso primeiro mandato temos nos pautado pelo esforço de crescimento e qualificação do desenvolvimento da economia goiana. Entendendo que o papel do Estado há muito deixou de ser o de agente principal da economia, mas de indutor do processo junto à iniciativa privada. As missões internacionais têm funcionando assim, como alavanca para empreendimentos goianos e brasileiros. Um chefe de Estado, brasileiro ou de um Estado que se quer produtor, em contato com outros países abre as portas não só para o governo, mas também para o empresariado. Neste ano, levamos empresários duas vezes à China, uma vez à Rússia, à Europa, em especial à Holanda, Itália, França, Inglaterra, discutindo possibilidade de ampliação de re-

lações comerciais. E buscando investimentos. Já há resultados práticos dessa busca de visibilidade. O caso da Quero Alimentos, em Nerópolis, é exemplo de uma grande empresa internacional que resolveu investir algo em torno de 1 bilhão de reais em uma empresa goiana, atraída pela segurança jurídica e o potencial econômico que temos conseguido mostrar para o mundo.

Goiás Industrial – O que mudou no perfil dessas missões em relação a administrações anteriores?

Perillo – A nossa visão é a mesma de nossos primeiros dois governos. O que mudou foi a posição de Goiás em relação ao processo econômico regional e nacional, que pode ser mais ousada. E mais determinada, com base nos resultados obtidos. Tínhamos um Produto Interno Bruto de 17,4 bilhões de reais em 1998. Temos uma estimativa de 100 bilhões de reais para o próximo ano. Tínhamos um balanço de 381 milhões de dólares em exportações no decorrer dos 12 meses de 1998. Neste ano, apenas em um mês, o de agosto, superamos 602 milhões de dólares em exportações. Também nos tornamos grandes importadores de máquinas e equipamentos industriais e, mais recentemente, passamos a fazer diferença também na importação de produtos químicos finos, usados na indústria de medicamentos, hoje uma das maiores do País. Quer dizer, muito mais do que uma década atrás, quando nos apresentamos ao mundo, somos vistos como grande cliente, grande fornecedor e como um ótimo local para investimentos. Mudou também um aspecto que a experiência nos possibilitou: hoje tanto o governo quanto os empresários estão mais habilitados para estabelecer intercâmbio de modo muito mais eficiente e profissional. Estamos mais preparados para obter resultados em negociações internacionais.

Goiás Industrial – Neste ano, duas viagens, à China e à Europa, já foram realizadas. Quais contatos podem ser destacados? Qual o balanço concreto dessas primeiras missões e que resultados podem ser espe-

rados a partir delas?

Perillo – Cito alguns resultados práticos importantes: na missão à Europa conseguimos impedir o embargo às carnes produzidas em Goiás; conseguimos ampliar as exportações de carne de frango à Bielo-Rússia, que até então era uma dificuldade. E na China, abrimos uma grande perspectiva em relação às montadoras de veículos. No setor agrícola, também, deve haver um grande aporte de recursos em tempo breve, a partir de fundos chineses de investimento, tanto na produção quanto na industrialização. Onde passamos despertamos o interesse pelo mercado goiano e o investimento na produção no Brasil, em especial no emergente e promissor Estado de Goiás.

Goiás Industrial – De que forma o empresário goiano tem participado dessas missões? Pode-se esperar que as missões internacionais resultem em investimentos goianos no exterior?

Perillo – Os empresários têm participado de forma eficiente, nos ajudando. São eles que levam e trazem o efetivo e real interesse dos negócios internacionais. Muitos souberam aproveitar essas missões para levarem seus produtos a serem exportados em diversos países. E muitos puderam aproveitar para atrair investidores sérios. O sucesso deles significa mais emprego e renda em Goiás e mais divisas na balança comercial goiana e brasileira.

Goiás Industrial – Atualmente, é possível dimensionar qual a importância relativa do investimento estrangeiro para a economia goiana? O que se pode prever, para os próximos anos, em relação ao comportamento dos investimentos internacionais em Goiás?

“Entendendo que o papel do Estado há muito deixou de ser o de agente principal da economia, mas de indutor do processo junto à iniciativa privada”

Perillo – Sem dúvida, a intensificação da presença de Goiás nessas mesas de comércio exterior e de atração de investimentos no setor produtivo é relevante para a economia. Também temos em vista que os grandes eventos esportivos internacionais no Brasil, Copa de Futebol e Olimpíadas, chamarão a atenção de investidores. Acreditamos que eles olharão não só para o setor de turismo e serviços, mas também do agronegócio e a produção industrial, no que a economia goiana pode muito se beneficiar. Acreditamos que esses eventos vão colaborar para a diversificação e o fortalecimento da economia brasileira, e estaremos trabalhando para que isso se estenda à economia goiana.

Goiás Industrial – Sobre o mesmo tema, na visão do governo, quais foram os principais avanços registrados pelo comércio exterior goiano nos últimos anos e quais são as grandes deficiências ainda existentes?

Perillo – O comércio exterior tem sido tratado de forma séria e profissional por nosso governo. Temos buscado consolidar mercados,

ampliá-los e descobrir novos. Um exemplo foi a comitiva coreana que recebemos, quando fomos muito elogiados. Um aspecto interessante é que nessa comitiva coreana se destacou a representação das micro e pequenas empresas de lá, que querem intensificar sua participação. Isso dá uma demonstração clara de nossa preocupação em tratar as relações internacionais de maneira séria e eficaz, não só com as grandes empresas, mas também de promover entrelaçamento entre as pequenas e médias empresas, daqui e de fora.

Goiás Industrial – As estatísticas comerciais do Estado mostram uma mudança no perfil das exportações, com menor importância relativa da soja e de seus derivados e um avanço das carnes e minérios. Mas há ainda uma concentração expressiva em produtos básicos na ponta das exportações e uma crescente participação de veículos, suas partes e acessórios, além de matérias-primas para medicamentos e fertilizantes, nas importações. A inserção da economia goiana no mercado internacional tende a reproduzir esse padrão daqui para frente?

Perillo – É lógico que há interesse em diversificar os produtos para exportação. Não podemos depender das commodities, apenas. Veja que é natural a soja, por exemplo, ter significância reduzida à medida que se aproxima o fim da safra. Mas a proteína animal e os minérios que exportamos não têm esta sazonalidade e são igualmente estratégicos para os países que os importam. Portanto, é sempre do interesse diversificar a pauta de exportações, e mais ainda: oportunizar que não só as grandes, mas as médias e pequenas empresas se envolvam nesse processo, como forma de ampliar os negócios.

Goiás Industrial – Quais esforços deverão ser realizados pelo governo para que se consiga atingir níveis mais desejáveis de agregação de valor nas exportações, alcançando-se resultados comerciais mais sustentáveis ao longo do tempo?

Perillo – Apostamos em várias frentes de incentivo à iniciativa privada, no investimento em



“É lógico que há interesse em diversificar os produtos para exportação. Não podemos depender das commodities, apenas”

infraestrutura e no fim de gargalos que atrapalham a produção. Mas acreditamos que a maior participação que o governo pode ter é mesmo no setor educacional, principalmente na qualificação de mão de obra. Há empresas querendo verticalizar a produção e esbarrando na necessidade de importar trabalhadores para fazer frente a novas necessidades. Queremos dar emprego e renda para mais cidadãos goianos e para isso é fundamental, e altamente desejável para as partes, treinar e qualificar esse trabalhador para as novas exigências do mercado de trabalho.

Goiás Industrial – A política de incentivos fiscais, por meio dos programas Produzir e Fomentar, terá de ser repensada e redesenhada para que se possa atingir a meta de elevar a agregação de valor na cadeia industrial e, conseqüentemente, nas exportações? Em caso positivo, quais deverão ser as direções dessas mudanças?

Perillo – O mundo globalizado é de uma dinâmica irrefreável. Temos de estar nos adequando a cada novo movimento, a cada instante novo no contexto internacional. Isso também vale quanto aos programas de financiamento e incentivo fiscal, apesar da premissa de que eles também devem ser pensados de forma estável e de longo prazo. No caso do Produzir, estivemos discutindo ajustes desde os primeiros dias de governo. Estamos atualizando o programa, no sentido de facilitar seu funcionamento para o empresário, para melhorar sua eficiência. Na primeira semana deste governo determinei a composição de um grupo de trabalho com o propósito de mudar o que for preciso para o Produzir se aprimorar em seu papel, de estímulo à produção e atração de investimentos.

Goiás Industrial – Ainda na esfera estadual, mas novamente envolvendo também o governo federal, de que forma se pretende enfrentar os gargalos, marcadamente no setor de logística de transportes e, mais recentemente, de suprimento de energia, que impedem um crescimento ainda mais vigoroso do comércio exterior goiano?

Perillo – Hoje praticamente não há impedi-



“Cito o exemplo da Mitsubishi, em Catalão, que investiu em uma subestação, pública, e obteve em troca descontos em impostos e no pagamento de energia elétrica”

mento em implantação ou investimentos para novos empreendimentos e indústrias em Goiás por problema de energia elétrica. Temos feito de modo criativo parcerias público-privadas (PPPs), em que a iniciativa privada participa ativamente na solução. Cito o exemplo da Mitsubishi, em Catalão, que investiu em uma subestação, pública, e obteve em troca descontos em impostos e no pagamento de energia elétrica. Já ocorreu isso em Palmeiras de Goiás, em Anápolis, Porangatu, e vai ocorrer em muitas cidades, sem prejuízos para a iniciativa privada e nem para o governo, mas em prol de todos os cidadãos. Quanto à infraestrutura viária, também autorizamos os estudos sobre as PPPs e concessões em algumas rodovias. E criamos o Fundo Estadual de Transportes, que está reconstruindo 700 quilômetros de rodovias em 2011, e vai alcançar mais de 4 mil quilômetros até 2014. Logística em Goiás será um exemplo para o Brasil em pouco tempo.



Do videogame para as quadras: Samuel, de 13 anos, é um dos 12,7 mil beneficiados pelo Programa Atleta do Futuro

“MADRINHAS” DO FUTURO

Número de adesões ao programa mantido pelo Sesi Goiás cresce ano a ano, com salto no total de crianças e adolescentes favorecidos no Estado

Edilaine Pazini

Interessadas em realizar investimentos em práticas de responsabilidade social, cada vez mais indústrias goianas aderem ao Programa Atleta do Futuro (PAF), do Serviço Social da Indústria (Sesi), e promovem oportunidade de inclusão de jovens em diferentes regiões do Estado por meio da prática esportiva. Atualmente, a iniciativa conta com mais de 30 “empresas madrinhas”, mobiliza parcerias com várias prefeituras e já atendeu, apenas neste ano, 12.700 crianças e adolescentes em Goiás. No final de 2007, ano de sua implantação, eram apenas 23 empresas e 7.400 alunos. Desde lá, houve um crescimento de 30% e 71,6%, respectivamente. Como exemplo de indústria envolvida com o PAF, a Doce Real, em Aragoiânia,

“Esses jovens possuem grandes chances de passar pela nossa empresa mais tarde como funcionários e com certeza serão adultos mais centrados”

Alex Rios, administrador de produção da Doce Real



na Região Metropolitana de Goiânia, colaborou na implantação do Atleta do Futuro no município, com apoio da prefeitura. Hoje são atendidas na cidade cerca de 200 estudantes. “Aragoiânia não oferece muito lazer para os jovens hoje e o esporte é um meio de ocupar a cabeça desses adolescentes com coisas boas”, afirma o administrador de produção da Doce Real, Alex Rios. Segundo ele, a empresa está satisfeita com a parceria com o Sesi e por ter sido a ponte entre a instituição e a prefeitura para que o programa começasse a funcionar no município.

EM “GUERRA”, PELO ESPORTE

Uma das pioneiras na parceria do programa do Sesi, a Sol & Energia Modas, indústria de Goiânia que desenvolve produtos de moda praia, mantém parceria com o programa do Sesi há quatro anos. O sócio proprietário da empresa, Antônio Nelson Fogaça, observa que, além de despertar o interesse nos jovens pelo esporte, o PAF evita que eles se envolvam com coisas ruins. “O jovem que se ocupa com atividades físicas se preocupa mais com a saúde, com seu físico e com seu futuro em geral”, diz o empresário. Gerente de Lazer do Sesi Goiás, Aida Inácio destaca que os empresários envolvidos se sentem bem em ajudar e se manifestam para manter a parceria. “Se, em sua região, há crianças e adolescentes comprometidos, isso vai interferir na produção da empresa, pois são esses jovens os próximos trabalhadores dessa indústria”, explica. Ela acrescenta que, pela sua importância, o esporte necessita de política pública em Goiás, pois as entidades estão enfraquecidas e a atividade, cada dia mais escassa. “O Sesi é um grande guerreiro nessa área”, ressalta.

BENEFÍCIOS E CUMPLICIDADE

Aluno da turma de futsal formada dentro do PAF, na Escola Gonçalves Ledo, em Goiânia, Samuel Henrique da Silveira Nunes, de 13 anos, aponta benefícios da prática de esporte e assume que, caso não estivesse nas quadras, estaria em casa jogando videogame. “Eu era muito nervoso, apelava com qualquer brincadeira, agora sou mais tranquilo”, conta ele. Apesar de, no futuro, querer se formar em uma das áreas de Engenharia, se tornar um grande jogador de futebol ainda está entre seus sonhos.

Já Ingrid Chaves de Camargo Borghi, de 13 anos, quase não praticava esporte antes de entrar para a turma do PAF. Com as atividades físicas, Ingrid conta que melhorou sua alimentação e seu desenvolvimento. “Antes eu sentia muito cansaço, agora vejo que tenho bastante preparo físico”, diz ela. Em casa, Ingrid afirma que passa mais tempo no computador e na televisão. “Aqui me divirto mais e os professores são muito legais, dão o melhor deles”, ressalta. Apesar de gostar muito do voleibol, que pratica nas aulas, não pensa em jogar profissionalmente. “Quero ser pediatra”, afirma.

“A parceria com o Sesi só gerou ganhos aos nossos alunos”, afirma a professora de Educação Física da Escola Gonçalves Ledo, Danyelle Patrícia Cardoso. Os alunos agora têm acesso aos materiais esportivos e uniformes adequados às atividades, assim como melhor orientação, além de intercâmbios e campeonatos com turmas de outras instituições de ensino. Ela diz ter percebido que o envolvimento das crianças com as atividades cresceu bastante após a ação em conjunto com as duas instituições.

Patrícia conta que, em palestras educativas em parceria com o Sesi, a



Antônio Fogaça, da Sol & Energia: programa desperta no jovem maior preocupação com a saúde e com o futuro



“Antes eu sentia muito cansaço, agora vejo que tenho bastante preparo físico”

Ingrid Borghi, 13 anos

escola chegou a detectar duas alunas com bulimia (transtorno caracterizado por períodos de compulsão alimentar), o que colaborou para que o problema fosse solucionado. Ela considera esses alunos como de uma “linha de risco”. “Na maioria, são crianças que ficam em casa sozinhas enquanto os pais trabalham fora, às vezes brincando com os amigos fora de casa ou até mesmo vendo programas de televisão que não agregam em nada na educação deles”, acredita.

Contratado pelo Sesi para acompanhar algumas das turmas do PAF, o professor de Educação Física Vitor Pereira Ramos afirma que o programa oferece oportunidade a essas crianças de vivenciar esportes com os quais não tinham contato. Ele ressalta a importância da Olimpaf, uma competição esportiva organizada para reunir todas as turmas do programa em Goiás, que, segundo o professor, gerou um compromisso maior nas aulas.

PROGRAMA PRIORIZA OS VALORES DO ESPORTE

Além de proporcionar a inclusão social aos jovens, o Programa Atleta do Futuro tem como foco trabalhar o desenvolvimento de conceitos transversais, como saúde, educação, empreendedorismo e sustentabilidade. A gerente de Lazer do Sesi, Aida Inácio, também Educadora Física, retoma a importância do esporte na formação de qualquer ser humano. “Para a criança e adolescente, além do crescimento, desenvolvimento muscular e da parte óssea adequados, o principal são os valores que são aprendidos durante a prática esportiva”, afirma.

Ela acrescenta que a criança que se desenvolve dentro do esporte se prepara melhor para conviver na sociedade, pois o comportamento passa a ser diferenciado, aprendendo a conviver mais em grupo, dividir valores, respeitar e ser comprometido. “Além disso, as pessoas que praticam esporte são mais felizes. Elas também têm qualidade de vida

totalmente diferenciada, pois são mais preocupadas com a alimentação, com o sono e procuram ter conhecimento e cuidar do seu corpo. Obviamente serão adultos saudáveis e com mais capacidade para estudar”, diz Aida. Além do filho do trabalhador da indústria, o Programa Atleta do Futuro atende à comunidade, pois a empresa madrinha é quem decide em qual região irá formar suas turmas. Há também parcerias com órgãos públicos. Assim, boa parte dos alunos é oriunda da escola pública. Aida acredita que a educação físico-escolar foi esquecida nas escolas. “Muitas vezes o aluno não possui percepção corporal e o programa vem para resgatar a educação físico-escolar, já que a maioria das escolas não possui ou ainda é modesta, não oferecendo espaços e nem material esportivo adequado”, diz ela. Aida explica que o PAF respeita a idade cronológica da criança e insere o esporte na vida dela, evitando a especialização precoce.



MAIS QUALIFICAÇÃO, MENOS DESEMPREGO

Com meta inicial para atender cerca de 3 mil alunos, a Escola Senai Dr. Celso Charuri, recém-inaugurada, amplia as oportunidades de acesso ao mercado de trabalho

Andelaide Pereira

Desempregado há dois meses, Gilson Badias da Vitória, de 38 anos, aposta na qualificação profissional como importante diferencial na luta por uma vaga no mercado de trabalho formal. Na busca pelo bom emprego, ele integra uma das quatro primeiras turmas matriculadas na Escola Senai Dr. Celso Charuri, em

Aparecida de Goiânia. Inaugurada no dia 15 de outubro, a nova unidade é fruto de parceria com a Central Geral do Dízimo (Pró-Vida), instituição beneficente de São Paulo responsável pela construção e aquisição de equipamentos, e a prefeitura, que doou terreno de 13,7 mil m², no Bairro Vila Oliveira. O empreendimento reforça a atuação do Sistema Fieg no município, onde já funciona uma unidade

integrada Sesi Senai. O objetivo é potencializar a capacidade de preparação da mão de obra local – com previsão de oferecer no primeiro ano de funcionamento cerca de 3 mil novas vagas –, aumentar sua empregabilidade e atender à demanda das indústrias instaladas na segunda maior cidade de Goiás.

No momento, 172 moradores de Aparecida participam dos cursos de eletricitista predial, eletricitista industrial, mecânico de manutenção, torneiro mecânico e de informática básica, ministrados gratuitamente na escola. A partir de 2012, a unidade já ampliará sua capacidade de

atendimento em diversos cursos desenvolvidos nas modalidades de aprendizagem, habilitação técnica e de ensino básico articulado com a educação profissional (Ebep), além de outras atividades de curta, média e longa duração.

Aluno do curso de eletricitista predial, Gilson Badias diz que a implantação da escola foi “a melhor coisa que fizeram pela população”. Para ele, a comunidade agora terá maiores chances de formação profissional. “Esse é o primeiro curso que faço no Senai. Estou feliz por aprender algo novo e pela oportunidade de obter uma profissão”.

MELHORES EMPREGOS

Também desempregado, Marcos Roberto, de 29 anos, investe seu tempo se dedicando às aulas do curso de tornearia mecânica. “Quero estar mais bem preparado para conseguir uma boa recolocação”. Da mesma turma, Paulo Sérgio, de 25 anos, vive expectativa semelhante. Ele trabalha à noite como porteiro e, à tarde, participa das atividades na unidade. “Com o curso, terei novas oportunidades e melhores condições de trabalho.”

Paulo Sérgio conta ainda que alguns empresários da região já vieram à escola em busca de mão de obra qualificada para possível contratação. “Existe um polo industrial próximo ao bairro e a instalação da nova unidade do Senai chamou a atenção das empresas locais. Quem ganha com isso é a população, que será beneficiada com a oferta de vagas de emprego”, acredita. Vigilante noturno, Sebastião de Sá Coutinho, de 36 anos, sonha em mudar de profissão. Aluno do curso de mecânico de manutenção industrial, ele diz que, com a implantação da escola, seus planos se realizarão. “Temos atividades gratuitas de educação profissional, em um local próximo e acessível para a maioria das pessoas que moram em Aparecida de Goiânia.”

Sem condições para bancar uma qualificação, Ranna Sthphany Moura, de 21 anos, uma das mulheres da turma de tornearia mecânica, mal acreditou quando soube que não precisaria pagar pelo curso. “Trabalho em uma fábrica de fraldas descartáveis e quero crescer na empresa, mas, para isso, precisava me qualificar.” Para Eduardo Evangelista de Lima, de 20 anos, o curso de torneiro mecânico foi além das suas expectativas. “Estou desempregado, mas com o conhecimento que obtive nas aulas me sinto mais confiante para enfrentar o mercado.”



PARCEIROS DESTACAM COMPROMISSO SOCIAL

Durante a solenidade de inauguração da Escola Senai Dr. Celso Charuri, prestigiada por centenas de pessoas, entre moradores, empresários, políticos e autoridades locais, o governador Marconi Perillo (PSDB) classificou a nova unidade como obra de grande alcance social. “Com o acesso à qualificação profissional, a comunidade de Aparecida de Goiânia terá maiores oportunidades de emprego, contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico do município.”

Para o prefeito de Aparecida de Goiânia, Maguito Vilela (PMDB), a implantação da escola do Senai representa uma das maiores conquistas para a cidade. “Nossa mão de obra precisa se qualificar para assumir as vagas de trabalho que estão surgindo com a instalação de novas empresas. Antes, a população não tinha muitas opções e nem condições financeiras para bancar cursos profissionalizantes. Agora essa realidade começa a mudar para melhor.”

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), Pedro Alves de Oliveira, destacou a bem-sucedida parceria público-privada entre o Senai, a Pró-Vida e a prefeitura local, para construção da unidade de ensino. “Por meio dessa ação conjunta, vamos aumentar o número de pessoas qualificadas para atender à demanda crescente do parque industrial do município.”

Para o diretor da Central Geral do Dízimo, Nelson Costa, a nova escola irá modificar a situação de centenas de pessoas, que não conseguem emprego devido à falta de qualificação. “Jovens e adultos terão agora uma chance de crescimento profissional, gerando renda e proporcionado uma melhor qualidade de vida a seus familiares.”

Diretor secretário da Confederação Nacional da Indústria, Paulo Afonso Ferreira, participou do evento representando o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade. “A capacitação da mão de obra local aumenta a autoestima dos aparecidenses, pois eles veem na educação



Marconi Perillo, Paulo Afonso, Pedro Alves e o instrutor Ivan Barros: uma obra de “grande alcance social”

uma oportunidade de ascensão social e profissional”, ressaltou Paulo Afonso.

Na ocasião, também foi entregue à comunidade local a unidade Indústria do Conhecimento, do Sesi – centro multimeio, com biblioteca, DVDteca, CDteca, gibiteca e internet, onde os usuários terão acesso à informação diversificada.

“Jovens e adultos terão agora uma chance de crescimento profissional, gerando renda e proporcionado uma melhor qualidade de vida a seus familiares”

Nelson Costa, diretor da Central Geral do Dízimo



“SE NECESSÁRIO, ABRIREMOS O QUARTO TURNO”

O diretor regional do Senai Goiás, Paulo Vargas, disse que a meta prevista para o primeiro ano de funcionamento da nova unidade é matricular 3 mil alunos, nos três turnos. “Se for necessário, também abriremos turmas no quarto turno. O objetivo é dinamizar e potencializar as ações desenvolvidas por Sesi e Senai no município, oferecendo novos produtos e serviços para a comunidade e o segmento industrial, que se consolida como um dos mais competitivos do Estado.” Inicialmente, empresas e comunidade serão atendidas por meio de cursos profissionalizantes nas áreas de manutenção industrial, eletroeletrônica/metalmecânica, informática e construção civil. Segundo município mais populoso de Goiás, com mais de 500 mil habitantes, Aparecida de

Goiânia, antes considerada cidade-dormitório, se consolida como importante e diversificado polo industrial formado por empresas de grande porte. A proximidade com a capital e a atração de novos investimentos são fatores que contribuíram para essa expansão econômica, além de sua localização estratégica. A cidade tem como principal meio de acesso a rodovia BR-153, que favorece o escoamento da produção industrial.

De acordo com dados da Secretaria de Planejamento do Estado (Seplan), o município é o terceiro mais competitivo de Goiás, mas ainda precisa investir na capacitação de sua mão de obra para dar sustentação ao seu desenvolvimento econômico. Para o prefeito Maguito Vilela, a parceria com o Senai será fundamental para reverter a atual situação de Aparecida, que ainda sofre com a falta de profissionais qualificados. “Somente com a educação é possível transformar e melhorar a vida das pessoas e alcançar bons índices socioeconômicos”, disse.



*Pedro Alves, Maguito Vilela e Paulo Vargas:
parceria entre Senai e prefeitura de Aparecida de Goiânia
altera cenário na cidade*

MAIS DE 8 MIL DOAÇÕES

Fundada em 1979 pelo médico, cientista e filósofo Celso Charuri (1940-1981), a Pró-Vida é uma instituição sem fins lucrativos que promove ações sociais por meio da Central Geral do Dízimo (CGD), cujo objetivo é centralizar o recebimento do dízimo – 10% do ganho de colaboradores – na forma de depósitos facultativos e anônimos em sua conta bancária, e destinar todos esses recursos para beneficiar entidades que exerçam atividades assistenciais, promovendo a valorização do ser humano. Mais de 8 mil doações já foram feitas em todo o Brasil e no exterior, atendendo desde creches, hospitais, asilos e orfanatos até a construção e doação de escolas profissionalizantes totalmente equipadas, muitas das quais em parceria com o Senai.



TALENTO NO PÓDIO

Estagiários: prêmio revela novos talentos e ratifica importância da atividade para estudantes e empresas

Criado em 2005, Prêmio IEL de Estágio destaca projetos de estudantes que alcançaram bons resultados práticos e reconhece o trabalho de professores e supervisores

Célia Oliveira

Mais de 100 projetos foram inscritos este ano no Prêmio IEL de Estágio, que, já bem aceito pelo meio empresarial e educacional, consolida-se com os ideais de estímulo à formação e capacitação do estudante-estagiário. A Comissão Julgadora, composta por representante do IEL, de empresas, instituições de ensino e órgãos do governo, elegeu nove vencedores, conforme as categorias do certame – micro/pequena, média e grande empresa. Houve ainda a modalidade especial Sistema Fieg. Também foram reconhecidos um professor orientador e um supervisor por suas atuações na formação do estudante em campo de estágio.

A solenidade de premiação, no dia 16 de no-

vembro, foi aberta com apresentação da Orquestra Sinfônica Jovem de Goiás e reuniu empresários, instituições de ensino, estudantes e os patrocinadores – Caixa Econômica Federal, Sebrae Goiás e Capemisa Seguradora de Vida e Previdência S/A.

Criado em 2005, o prêmio preconiza a constatação de que não há formação profissional adequada sem a relação teoria/prática, sem a complementação e sem a percepção das empresas em abrir espaço para envolver os estudantes no conhecimento prático e na geração de resultados. Entre os estagiários, 1º colocado recebeu prêmios de R\$ 4,5 mil; o 2º, R\$ 3 mil; e o 3º colocado, R\$ 2 mil. O melhor orientador das instituições de ensino e o melhor supervisor nas empresas receberam R\$ 2 mil cada um.

Micro/pequena empresa>>

Colocação	Nome / Curso	Empresa	Instituição de Ensino	Projeto
1º	Henrique Camilo Correa / Engenharia Mecânica	Maktractor Distribuidora de Peças para Tratores Ltda.	Associação Unificada Paulista de Ensino Renovado Objetivo - Assupero	Desenvolvimento do Manual Técnico Operacional da Máquina Arco Submerso do Setor de Produção da Maktractor Comércio e Serviço
2º	Amanda Sodrê Rochetto / Administração	Maktractor Distribuidora de Peças para Tratores Ltda.	Associação Educacional Nossa Senhora Aparecida (Aparecida de Goiânia)	Programa de Responsabilidade Social Empresarial e Sustentabilidade Ambiental na Maktractor Comércio e Serviço

Média empresa>>

Colocação	Nome / Curso	Empresa	Instituição de Ensino	Projeto
1º	Lydiane Cristina Rodrigues / Nutrição	Midway International Labs Ltda.	Anhanguera Educacional S.A. (Anápolis)	Nutrisustenta Nutrindo Com Sustentabilidade
2º	Nayara Fernanda C. Abufaiad / Engenharia de Produção	Grupo GSA - Gama Sucos e Alimentos Ltda.	Universidade Salgado de Oliveira	Otimização do Processo no Setor de Preparação de Uma Fábrica de Alimentos
3º	Wellington Alves Novaes / Engenharia Ambiental	Companhia de Bebidas das Américas - Ambev	Pontifícia Universidade Católica de Goiás	Otimização do Consumo de Água e Melhoria no Reaproveitamento de Subprodutos

Grande Empresa>>

Colocação	Nome / Curso	Empresa	Instituição de Ensino	Projeto
1º	Sarah Carneiro Henrique / Engenharia de Alimentos	Cipa Industrial de Produtos Alimentares Ltda.	Universidade Federal de Goiás	Otimização da Logística Interna de Distribuição de Matéria-Prima
2º	Rafael Gomes Lioila / Engenharia de Produção	Cipa Industrial de Produtos Alimentares Ltda.	Pontifícia Universidade Católica de Goiás	Implantação da Ferramenta Kanban de Movimentação para Controle de Estoque e Abastecimento Interno de Insumos
3º	Avner Rodrigues Moreira Braz / Engenharia de Alimentos	Cipa Industrial de Produtos Alimentares Ltda.	Universidade Federal de Goiás	Padronização do Reprocesso gerado na produção de Biscoito Tipo Wafer

Sistema Fieg>>

Colocação	Nome / Curso	Empresa	Instituição de Ensino	Projeto
1º	Francis Leonardo Cirino de Jesus / História	Sesi - Serviço Social da Indústria	Pontifícia Universidade Católica de Goiás	Memorial da Indústria



Viver protegido é simples e deixa a vida muito mais **estimulante**.

A CAPEMISA Seguradora de Vida e Previdência oferece segurança e tranquilidade para você curtir todas as suas conquistas.

Consulte um corretor de seguros. Você verá como é rápido e simples estar protegido.

Seguro de Vida, Acidentes Pessoais e Previdência Privada a partir de

R\$ **6,90*** por mês.

* Referente ao produto VIP Previdente.



Você não precisa fazer mágica para sua empresa crescer. **Faça o Sebrae Mais**

Com o Sebrae Mais, o empresário aprende com especialistas como equilibrar as finanças de sua empresa, conquistar novos mercados, inovar e tomar decisões gerenciais. Trata-se de um programa nacional de consultoria sobre gestão, composto por 6 módulos independentes, com conteúdo prático e consultoria personalizada. O empresário escolhe a ordem e os cursos que deseja fazer, de acordo com o que julgar necessário para a realidade da sua empresa.

- Empretec
- Encontros Empresariais
- Estratégias Empresariais
- Gestão da Inovação - Inovar para competir
- Gestão Financeira - Do controle à decisão
- Planejando para internacionalizar

www.sebraego.com.br

Informações: 0800 570 0800

SEBRAE
Mais
PROGRAMA SEBRAE PARA
EMPRESAS AVANÇADAS



SAC CAIXA - 0800 726 0101
(Informações, reclamações, sugestões e elogios)
Para pessoas com deficiência
auditiva ou de fala - **0800 726 2492**
Ouvidoria - **0800 725 7474**
caixa.gov.br



PROMOÇÃO SE ESSA CASA FOSSE MINHA*
A PARTIR DE R\$ 200,00 EM DEPÓSITOS NA POUPANÇA DA CAIXA, VOCÊ CONCORRE
A 6 CASAS DE R\$ 200 MIL E AINDA LEVA UM POUPANÇUDO DO ROCK*****
Acesse o site www.poupancudosdorock.com.br, conheça o regulamento
e descubra como participar da promoção.



CAIXA

CAIXA. O BANCO QUE ACREDITA NAS PESSOAS.

SEAE/MF nº 04/0400/2011. *Promoção "Se essa casa fosse minha" válida de 1/11/2011 a 30/4/2012, para os primeiros titulares da conta poupança, com captação líquida maior ou igual a R\$ 200,00 a cada período de apuração. Consulte o regulamento nos sites www.seessacasafosseminha.com.br e www.poupancudosdorock.com.br. **O prêmio "casa" é ilustrativo, representando uma carta de crédito no valor de R\$ 200.000,00, que deverá ser utilizada pelo ganhador para adquirir o seu imóvel, conforme as regras do referido documento. ***Cofrinho: promoção válida enquanto durar o estoque.



DESAFIOS NO CAMINHO DA INTERNACIONALIZAÇÃO

EXPORTAÇÕES GOIANAS EXPERIMENTAM CRESCIMENTO MAIS ACELERADO DO QUE A MÉDIA DO PAÍS, MAS A LOGÍSTICA, O SISTEMA TRIBUTÁRIO E A BAIXA AGREGAÇÃO DE VALOR AINDA SÃO OS PRINCIPAIS OBSTÁCULOS

continua >>







Numa iniciativa ao mesmo tempo “ousada e pioneira”, nas palavras cuidadosamente escolhidas pelo gerente do Centro Internacional de Negócios da Fieg, Plínio César Lucas Viana, mestre em gestão da qualidade pela Unicamp e pós-graduado em planejamento e economia da educação pela Universidade de Bielefeld, na Alemanha, o livro *Comércio Exterior em Goiás – Oportunidades e Desafios* dedica 332 páginas para explorar, com abordagem científica, pela primeira vez, os avanços, desafios e as perspectivas para o setor externo, que já responde por quase 12% da economia goiana, na soma de exportações e importações.

Um grupo de pesquisadores goianos, coordenados pelos especialistas Andréa Freire de Lucena, Cláudia Regina Rosal Carvalho e Dnilson Carlos Dias, além do próprio Viana, destrinchou números e tendências do comércio exterior goiano, apontando gargalos e caminhos

para incrementar os negócios de Goiás com o restante do mundo.

Entre outros resultados, o trabalho, desenvolvido com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa de Goiás (Fapeg), envolvendo ainda as universidades Federal, Católica e Estadual de Goiás, com apoio da Fieg, mostra que as exportações goianas têm crescido acima da média brasileira, impulsionadas pelo fôlego das commodities agrícolas e minerais. Numa comparação, entre 2003 e 2008, as vendas externas saltaram 271% em Goiás, frente a um avanço de 171% para o total das exportações brasileiras. A participação do Estado na pauta brasileira cresceu de 1,51% para 2,07% no período, assegurando a Goiás o posto de 11º maior exportador, posição mantida desde 2006. Em 2000, o Estado ocupava o 15º lugar. Em 2011, as exportações goianas tendem a superar os US\$ 5 bilhões, em novo recorde, quase 10 vezes mais do que o valor exportado em 2000.

INFRAESTRUTURA, O PRINCIPAL GARGALO

O trabalho investigou 87 empresas exportadoras e 108 importadoras, estabelecendo um perfil para cada segmento. Entre as primeiras, detalha Andréa Freire de Lucena, doutora em relações internacionais e professora de economia internacional da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da UFG, a maioria detém entre 10 e 49 funcionários e iniciou suas atividades como exportadora a partir de 2000, numa amostra formada majoritariamente por microempresas.

Mais da metade das empresas exportadoras

dispõe de um departamento dedicado ao comércio exterior e mão de obra qualificada de gerentes que atuam na área. Todas são controladas por capital nacional e concentram sua atividade principal no mercado doméstico. “Percebemos, ainda, que a empresa que exporta de forma continuada é de médio porte e procura adequar seu produto à demanda internacional”, acrescenta Andréa.

As importadoras em geral também têm porte médio, atuam em todo o mercado brasileiro, utilizam financiamento externo e trazem de fora, principalmente, produtos químicos e equipamentos. A principal queixa das empresas está relacionada à infraestrutura deficiente, principalmente no setor de transportes. A multimodalidade, com uso combinado de ferrovias e rodovias, surge com a solução mais adequada. “Um dos desafios será investir nas diversos modais existentes”, acentua Andréa, em artigo assinado em conjunto com Mirian Naiara Vasconcelos, graduanda em ciências econômicas pela UFG.

“A empresa que exporta de forma continuada é de médio porte e procura adequar seu produto à demanda internacional”

Andréa Freire de Lucena, doutora em relações internacionais e professora de economia internacional da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da UFG





O PESO DA INEFICIÊNCIA

Num esforço importante para aprofundar a cultura exportadora no Estado, o livro demonstra com estatísticas e estudos empíricos a relevância de estratégias voltadas para a sustentação de saldos positivos na balança comercial, avalia Emílio Carlos Bittar, presidente do Conselho Temático de Comércio Exterior da Fieg.

De acordo com o empresário, as exportações goianas apresentaram na última década crescimento mais do que vigoroso, mas ainda excessivamente concentrado em grandes empresas e em produtos primários, relacionados ao agronegócio e à exploração mineral. De fato, prossegue Bittar, o Estado deve explorar competências já estabelecidas, “mas precisa agregar valor às vendas externas”.

Para atingir essa meta, no entanto, será necessário romper limitações e enfrentar gargalos. E o primeiro deles diz respeito às já notórias deficiências de transporte e logística. Para transportar um contêiner com 20 pés e capacidade para 22,5 mil quilos de couro entre Goiânia e Santos, cita Bittar, o exportador gasta R\$ 3,8 mil. Como o contêiner percorre pouco mais de mil quilômetros, o custo aproximado por quilômetro gira em torno de R\$ 3,80. Entre Santos e Hong Kong, num trajeto de mais de 18 mil qui-



Emílio Bittar: dificuldade no aproveitamento de créditos do ICMS afasta investimentos

lômetros, o frete do mesmo contêiner sai por US\$ 280 (menos de R\$ 500 ou, ainda, abaixo de R\$ 0,03 por quilômetro). Esse custo seria quase 90% mais baixo se o transporte pudesse ser realizado por ferrovia, estima o empresário.

Bittar reclama que o governo estadual, “que sempre escudou o setor produtivo em Goiás, precisa operacionalizar a Lei Kandir”, autorizando o uso de créditos do ICMS pelo setor exportador. “A dificuldade de aproveitamento desses créditos afastou a Azaleia de Goiás, com a empresa preferindo instalar-se em Pernambuco. Os Estados que dificultam o uso desses créditos estão perdendo investimentos”, reforça Bittar.

UM DILEMA TRIBUTÁRIO

A elevada participação de produtos básicos na pauta de exportações, com baixo índice de agregação de valor, conduziu a pesquisas com conclusões que parecem desdizer o senso comum. Num exemplo, destacado pela professora Andréa Lucena, a capacidade de inovação das empresas não foi fator determinante para o desempenho das exportações. Basicamente porque, nos segmentos de baixa intensidade tecnológica, que dominam 46% das vendas externas do Estado, “o fato de a firma ser ino-



Rodada de negócios: oportunidade para ampliar vendas para o exterior



vadora não contribui tanto para seu desempenho exportador”.

Adotando modelos matemáticos, o estudo aponta exatamente a soja, em primeiro lugar, e a carne bovina, em segundo, como os produtos em que o Estado apresenta maior vantagem comparativa em relação ao Brasil e ao mundo. Nesse ponto, a série de artigos que compõem o trabalho apresenta outra conclusão que novamente aparenta contrariar a opinião geral. Embora os produtos com maior peso na pauta goiana de exportação sejam isentos ou considerados não tributáveis pelo ICMS, essa política de isenções “não vem obtendo a eficácia ordenada pelo exigente mercado internacional”.

Tanto que, prossegue o trabalho, as variações do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) têm se mostrado mais relevantes para o comportamento das exportações. “Uma política fiscal que se preza por isenção ao setor agrícola e, mesmo assim, tem impacto muito menor nas exportações do que outros setores que pagam tributos, não pode ser considerada eficiente e deve ser urgentemente revisada”, defende o livro. Os especialistas que assinam a obra propõem que “sejam estabelecidas alíquotas diferenciadas para o volume exportado (...), já que a isenção pura e simples não tem colhido resultados eficientes”, além de indicar “uma possível perda fiscal”.



Aurelino dos Santos: credibilidade ajuda a fechar negócios lá fora

EM BUSCA DE CLIENTES – “Iniciamos um namoro”, define o presidente do Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado de Goiás (Simplago), Aurelino Antônio dos Santos. Ele levou para a Bolívia catálogos e material promocional de três indústrias goianas do setor de plásticos, que puderam iniciar tratativas com clientes potenciais. “Quando você vai (para um evento internacional) com a assessoria e o suporte que tivemos do CIN, a credibilidade é maior, o que facilita o diálogo com candidatos a fechar negócio”, declara Santos.

EXPOCRUZ, VERSÃO 2011

Numa missão empresarial organizada pelo Conselho Temático de Comércio Exterior da Fieg e pelo Centro Internacional de Negócios (CIN/Fieg), um grupo de seis empresários e presidentes de sindicatos de setores industriais de Goiás participou da Rodada Internacional de Negócios 2011, ocorrida paralelamente à Feira Multissetorial Expocruz, na Bolívia. Entre os dias 19 e 24 de setembro, a missão participou de seminários, reuniões e realizou visitas a clientes potenciais, aproveitando a oportunidade para garimpar negócios, divulgar suas marcas, ampliar contatos comerciais e trocar informações sobre experiências e tendências de mercado.

A investida demonstra, na prática, como a participação

empresarial em eventos do tipo, quando contemplada em estratégias mais duradouras e de longo prazo, pode contribuir para incrementar a corrente de comércio entre o Estado e o restante do mundo, abrindo mercados e criando oportunidades de negócios aqui dentro e lá fora. Missões organizadas com o propósito de promoção comercial, aponta o trabalho Comércio Exterior em Goiás, têm proporcionado “a Goiás a obtenção de novos parceiros comerciais, (...) beneficiando os empresários goianos que, cada vez mais, intensificam suas operações de comércio exterior, ocasionando o aumento da produção, do nível de renda e da oferta de emprego no Estado”.



QUALIFICAÇÃO E BAIXO CUSTO – José Divino Arruda, presidente do Sindicato das Indústrias do Vestuário no Estado de Goiás (Sinvest), destaca a oportunidade para trocar experiências e informações. “Foi uma das melhores e mais bem organizadas rodadas de negócio de que participei.” Arruda se declara especialmente impressionado pelo baixo custo das calças jeans na Bolívia, que podem ser encontrados por valores entre R\$ 35 a R\$ 40, com qualidade similar ao produto brasileiro. “A mão de obra local é qualificada e o custo, baixo”, acrescenta.



José Divino Arruda: mão de obra qualificada e baixo custo na Bolívia

APOIO PÓS RODADA – Presidente do Sindicato das Indústrias Químicas no Estado de Goiás (Sindquímica), Jaime Canedo sugere que o CIN reforce o suporte oferecido às empresas após a realização das rodadas de negócio, por meio dos sindicatos de cada segmento industrial. Isso, segundo ele, contribui para o desenvolvimento de projetos que ajudam a materializar os contatos realizados durante feiras internacionais, gerando novos negócios. “Empresas com maior experiência no mercado internacional tiveram maior agilidade”, afirma Canedo, ressaltando, no entanto, que “a organização (da missão goiana), os contratos prévios e as informações anteriores ao evento representaram um apoio muito profissional”.



Jaime Canedo: empresas com experiência internacional demonstram maior agilidade



Luiz Antônio, Lara, Raphael e Danillo Monteiro, da Nutroeste: foco na América Latina

PRIMEIRA EXPORTAÇÃO A CAMINHO

A Nutroeste Nutrição Animal vive a expectativa de realizar sua primeira operação de venda ao exterior de núcleo, base das rações para bovinos, composto em geral por minerais, vitaminas e aditivos. A empresa já vinha se preparando para isso desde o começo deste ano e, inicialmente, trabalhava com a possibilidade de exportar para o Paraguai. “Agora que a oportunidade surgiu, vamos focar no mercado externo, especialmente na América Latina”, afirma Danillo Barros Naves Campos Monteiro, diretor de marketing da empresa.

Criada pelo agrônomo Luiz Antônio Monteiro, pai de Danillo, a Nutroeste espera produzir e vender neste ano em torno de 22 mil toneladas de rações para gado de corte e leiteiro, num crescimento entre 20% e 30% em relação a 2010. Na rodada internacional de negócios realizada em Santa Cruz de la Sierra, a empresa abriu conversações com três compradores potenciais e em dois casos a perspectiva de fechar negócio está bem próxima. A empresa foi representada ainda por seu criador, por sua mulher Lara, diretora administrativa, e pelo diretor de pesquisas, Raphael, irmão de Danillo.



MORADIA POPULAR NA BOLÍVIA

Há uma década no mercado, a Treliça Centro-Oeste retornou de Santa Cruz de la Sierra com conversações já adiantadas para uma possível



Azeredo, da Treliça Centro Oeste:
"Oitenta por cento de possibilidade de fechar negócio"

parceria com a Concrettec, maior empresa boliviana no setor de construção civil, de acordo com Gustavo Coral de Azeredo, gerente técnico e administrativo da empresa goiana. A Concrettec desenvolve projeto para a construção de 10 mil casas populares por ano e a Treliça Centro-Oeste já fornece para construtoras brasileiras que participam do programa Minha Casa, Minha Vida. "Há 80% de possibilidade de fecharmos negócio", estima Azeredo.

Representantes da construtora boliviana, que modela seu projeto para disputar concorrência a ser realizada pelo governo daquele país para a construção de habitações populares, já vieram ao Brasil para conhecer o processo de produção de casas populares e visitaram a empresa Jet Casa, fabricante de pré-moldados do Grupo PDG Realty que consegue colocar de pé quatro casas por dia.

A Treliça começou a exportar neste ano, fechando quatro entregas para empresas do Paraguai, e processa 450 toneladas de aço por mês, fornecendo treliças para Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal, Tocantins, Pará e Goiás.

POUCOS NEGÓCIOS, VÁRIAS IDEIAS

Os empresários José Alves Pereira Júnior e Marilda Joely, donos da Dom Pierre Indústria e Comércio de Roupas Ltda., confecção goiana especializada na produção de calças jeans masculinas, retornaram de Santa Cruz de la Sierra com novas ideias e projetos, mas também com uma ponta de desapontamento. Não com a feira ou com a organização que levou a missão empresarial goiana à Bolívia, mas com a triste constatação de que dificilmente conseguirão competir com a produção boliviana, face aos custos entre 30% e 40% mais baixos por lá, aponta Pereira, que também é vice-presidente do Sindicato das Indústrias de Confecções de Roupas em Geral de Goiânia (Sinroupas).

Mais conhecido como Zezinho, o empresário

fez alguns cálculos e chegou a uma conclusão preocupante, embora não tenha a menor intenção de seguir a trilha sugerida a partir desse exercício contábil. Na ponta do lápis, diz ele, sairia mais barato comprar tecidos e acessórios no Brasil, enviar para a Bolívia e produzir por lá, em regime de façção, as calças jeans que o empresário atualmente produz em Goiânia, numa média de 8 mil a 9 mil peças por mês.

Com fábrica no Setor Jardim Xavier, na capital do Estado, e duas lojas na cidade – a primeira na Avenida Bernardo Sayão, no Setor Centro-Oeste, e outra no Setor Norte Ferroviário, a Dom Pierre atende principalmente aos mercados do Centro-Oeste, Norte e Nordeste do País.

A Expocruz marcou a primeira experiência



internacional da empresa, conta Pereira, que se rendeu ao suporte recebido da equipe do Centro Internacional de Negócios da Fieg. “Em termos de organização, tiro o chapéu para as meninas do CIN”, diz, referindo-se às analis-tas Juliana Souza e Johanna Guevara. Mas a viagem rendeu frutos. A Dom Pierre fechou negócio com dois lojistas de Palmas, no sudoeste do Paraná, que também participaram da missão à Santa Cruz de La Sierra. A primeira remessa, ainda em pequena escala, já foi realizada logo após a chegada da Bolívia. “Aprendi muito, visitei fábricas e conheci a realidade do empresário boliviano”, destaca Pereira. Na bagagem, o empresário goiano trouxe ainda inovações para incrementar a operação de sua fábrica, como a proposta de uma nova disposi-



Pereira Júnior, da Dom Pierre: inovações na bagagem e negócios com lojistas do Paraná

ção do maquinário, organizado em células nas indústrias bolivianas, e a sugestão de agregar acessórios às calças, que já saem com cinto de algumas linhas bolivianas.

COM O PÉ DIREITO NA ESTREIA

Uma viagem internacional, a essa altura do calendário, não fazia parte dos planos da direção da Resicolor Indústria de Produtos Químicos Ltda. Mas sua diretora comercial, Rosana Beatriz Comin Bertolatto, terminou participando, a convite do Centro Internacional de Negócios da Fieg (CIN), da rodada de negócios realizada na mesma época da Expocruz, em Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia. “Foi além da expectativa, uma experiência de negócio muito positiva”, elogia Rosana.

A empresa catarinense, com fábricas em Siderópolis (SC) e Palmeiras de Goiás, estreou com o pé direito no evento, fechando uma entrega no valor de US\$ 50 mil e mantém em andamento as negociações para fechar um novo contrato com uma empresa de Santa Cruz. Na prática, a Resicolor já exporta regularmente desde 2000, destinando ao mercado externo 10% de sua produção de vernizes e tintas para as linhas imobiliária e automotiva. “Somos a segunda marca mais vendida no Paraguai”, afirma Rosana. A companhia atende também na região de Cobija, cidade boliviana localizada na fronteira com o Acre, às margens do rio que empresta seu nome ao Estado brasileiro.

A unidade da Resicolor em Siderópolis, onde iniciou sua operação em 1992, abriga uma planta de insumo, produzindo resinas e aditivos, entre outros, e uma fábrica de tintas imobiliárias e para repintura automotiva. Em fevereiro de 2010, resultado de um investimento de R\$ 6,0 milhões, a companhia colocou em operação sua segunda fábrica, instalada em Palmeiras de Goiás e dedicada à produção de tintas para o setor imobiliário.





ELIAS ALBUQUERQUE
Anglo American, Goiás

PRIMEIRA MINERAÇÃO DE EUCALIPTO DO MUNDO

NA ANGLO AMERICAN, SABEMOS QUE, PARA FAZER A DIFERENÇA, É PRECISO FAZER AS COISAS DE UM JEITO DIFERENTE.

NA DÉCADA DE 1980, COMEÇAMOS A CULTIVAR EUCALIPTO, QUE INICIALMENTE ERA TRANSFORMADO EM CARVÃO VEGETAL A FIM DE GERAR ENERGIA PARA NOSSA OPERAÇÃO EM NIQUELÂNDIA, GOIÁS. ERA ENERGIA RENOVÁVEL, MAS NÃO ERA LIMPA O SUFICIENTE.

DEPOIS DE MUITA PESQUISA E INVESTIMENTO, PODEMOS DIZER QUE VALEU A PENA: PARTE DA ENERGIA QUE UTILIZAMOS EM NIQUELÂNDIA É PRODUZIDA A PARTIR DO CAVACO DO EUCALIPTO CULTIVADO EM UMA ÁREA DE REFLORESTAMENTO, SUBSTITUINDO O USO DE CARVÃO VEGETAL. É A PRIMEIRA OPERAÇÃO DE NÍQUEL NO MUNDO A UTILIZAR EUCALIPTO COMO BIOMASSA, UMA TECNOLOGIA QUE VEM SENDO APERFEIÇOADA COM A AJUDA DA GENÉTICA.

É A INOVAÇÃO GARANTINDO UMA MINERAÇÃO MAIS VERDE – MAIS UM EXEMPLO DE COMO ESTAMOS FAZENDO AS COISAS DE UM JEITO DIFERENTE PARA O BENEFÍCIO DE TODOS.

SAIBA MAIS NO HISTORIACOMPLETA.COM.BR



OS CAMPEÕES DE 2011

Fieg premia e homenageia 28 projetos ambientais, desenvolvidos por 25 empresas, pessoas físicas e instituições públicas e privadas em Goiás

As sete empresas e instituições públicas e privadas que subiram ao palco, no dia 8 de novembro, para receber a premiação pelos melhores projetos de gestão ambiental do Estado em 2011 guardam em comum a preocupação com a sustentabilidade e com a perenidade de suas operações, quaisquer que sejam suas áreas de atuação. A 5ª edição do Prêmio Goiás de Gestão Ambiental selecionou, neste ano, 28 iniciativas

“A iniciativa privada e o poder público têm a inarredável obrigação de proteger o meio ambiente, buscando o equilíbrio entre produção, preservação e as necessidades do ser humano”

Pedro Alves de Oliveira, presidente da Fieg

entre 50 projetos inscritos, demonstrando, na avaliação do presidente da Fieg, Pedro Alves de Oliveira, a importância crescente desse tema na agenda de prioridades de empresas e instituições em geral.

“A iniciativa privada e o poder público têm a inarredável obrigação de proteger o meio ambiente, buscando o equilíbrio entre produção, preservação e as necessidades do ser humano”, reforçou Pedro Alves, em discurso durante a entrega dos prêmios aos 28 projetos, apresentados por 25 empresas, pessoas físicas e instituições. Sete conquistaram a primeira colocação. Além dessas, a Aliança da Terra recebeu menção honrosa. A premiação ocorre desde 2004, numa parceria entre Fieg, Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Goiás, Sebrae, Faeg e Ibama.

GESTÃO DE RESÍDUOS, COM LUCRO

No mercado há 22 anos, a U.S.E. Mobiliário Corporativo levou o primeiro prêmio na categoria industrial de médio porte com seu projeto de gerenciamento de resíduos sólidos, tratamento de efluentes industriais e controle de emissões de carbono. Instalada em Goianira, na Região Metropolitana de Goiânia, onde emprega 490 pessoas na produção de móveis para empresas, a organização conseguiu neutralizar todas as emissões de gases causadores do efeito estufa em 2010 com o plantio de 1.226 árvores, informam Delcir Magalhães e Hellen Paula, respectivamente, analista de gestão ambiental e técnica ambiental da U.S.E.

“Nosso projeto para 2011 prevê também 100% de neutralização”, afirma Hellen Paula. A U.S.E. monitora toda sua frota, assim como de caminhões e carros que transitam pela planta da empresa. “Nossos fornecedores já sabem que



U.S.E Mobiliário Corporativo: sistema regula emissões de veículos da frota própria e de terceiros

seus veículos terão de estar dentro dos limites de emissão definidos por padrões de sustentabilidade”, avisa Magalhães.

Em sua operação, a fábrica de mobiliário gera mensalmente entre 42 e 43 toneladas de resíduos de madeira, em torno de seis toneladas de metais e perto de duas toneladas de resíduos considerados de alto risco. “Todos os resíduos são segregados e ganham destinação determinada pela legislação”, pontua Magalhães.

AS VANTAGENS DA PRESERVAÇÃO

Premiada em duas categorias – agrosilvipastoril e indústria de grande porte –, a Jalles Machado monitora todo o processo de produção, desde a origem até o produto final, como parte de sua política de gestão de resíduos, segundo Ivan Zanatta, gerente de qualidade e meio ambiente do grupo. O monitoramento rigoroso do processo permitiu que a Jalles Machado reduzisse seu consumo de água em 40%, cortando desperdícios e racionalizando o uso do recurso. Na média, o consumo de água por tonelada de cana moída caiu para algo entre 0,6 e 0,7 metros cúbicos, mais de 85% abaixo do consumo médio registrado pelas usinas no restante do País, que varia entre quatro a cinco metros cúbicos por tonelada de cana. Pemiado pela Agência Nacional de Águas (ANA), seu programa de gestão de recursos hídricos, que permite o reuso de 75% da água.

Na área agrosilvipastoril, a empresa decidiu



Ivan Zanatta e sua equipe: combate ao desperdício reduz consumo de água

desenvolver a exploração de seringueiras e eucaliptos, transformando o negócio numa oportunidade para absorver parte da mão de obra desalojada pelo processo de mecanização da colheita de cana. Com 7 milhões de árvores plantadas, a exploração de seringas gera mil empregos diretamente. O eucalipto cultivado pelo grupo fornece a lenha usada no start das caldeiras, dispensando o uso de madeira nativa.



Wesley Galvão: meta da construtora é eliminar a geração de resíduos classe A, que são reciclados e reaproveitados na própria obra

SEM ENTULHOS E SEM CAÇAMBAS

Primeira colocada na categoria Atividade Industrial Pequeno Porte, a Pontal Engenharia assegurou a premiação com o Projeto Produção Mais Limpa e Sustentável com Resíduo Zero, segundo o gestor de obras e do Sistema Integrado de Gestão (SIG) da construtora, Wesley de Andrade Galvão. A Pontal registra certificação com base na norma ISO 14001:2004, com foco em meio ambiente e desenvolvimento sustentável.

UMA ECONOMIA DE R\$ 2,0 MILHÕES

Vencedora em duas categorias, a Mineração Serra Grande, joint venture resultante da associação entre a AngloGold Ashanti e a canadense Kinross, que dividem o capital da mineradora, foi primeira colocada com os projetos de educação ambiental corporativa e gestão de recursos naturais e resíduos. Por conta das inovações e das ações adotadas como parte de seu programa de gestão integrado, a Serra Grande detém as certificações ISO 14001 (meio ambiente), ISO 9001 (gestão da qualidade) e OHSAS 18001

Mudanças no processo e o reaproveitamento de entulhos trouxeram, entre outros benefícios, redução superior a 60% na geração de resíduos, numa comparação com a média registrada pela indústria da construção no País, de acordo com Galvão. “A meta é praticamente zerar o descarte de resíduos classe A (concreto, tijolos, argamassa e outros considerados nobres) em 2012”, antecipa.

Quando o projeto começou a ser implantado, em 2007, a construtora já havia reduzido a geração de entulho por metro quadrado construído para 130 quilos, cerca de 13% abaixo da média histórica brasileira, então ao redor de 150 quilos por m². A medição mais recente, realizada em outubro deste ano, identificou uma geração de entulhos equivalente a 32 quilos por m², numa redução de mais de 75% em quatro anos e 64% abaixo dos 90 quilos gerados pelos chamados “prédios verdes”. Num feito inédito, aponta Galvão, a Pontal eliminou as caçambas de rejeitos em seus canteiros de obra.

Microusinas instaladas em cada canteiro processam restos de canaletas, blocos, concretos, pedras e argamassa, transformando-os em areia e pedriscos, que são reaproveitados em revestimentos, na instalação de contrapiso e na produção dos blocos de concreto, processo também realizado dentro do canteiro. O reaproveitamento trouxe redução de até 35% no consumo de água, durante o período de chuvas, e de até 30% no uso de energia elétrica.

(segurança e saúde no trabalho). No ano passado, a mineradora criou uma Divisão de Meio Ambiente para atuar de forma integrada com a Gerência de Sustentabilidade, instalada em novembro de 2009, e com a Comissão Interna de Redução de Energia (Cire), em funcionamento desde janeiro de 2009.

Ainda no ano passado, com um conjunto de dez ações promovidas pela Cire, envolvendo o desligamento temporário de motores, instalação de válvulas de retenção nas bombas

e de temporizadores nos ventiladores, entre outras, a empresa deixou de consumir perto de 7,2 mil megawatts/hora de energia, economizando R\$ 2,027 milhões. A partir de dezembro do ano passado, a mineradora substituiu o diesel usado no processo de fundição do metal por gás liquefeito de petróleo (GLP), reduzindo emissões.

Em testes desde março de 2010, a estação de tratamento de efluentes (ETE) entrou em funcionamento em maio daquele ano, demandando investimentos de R\$ 250 mil. A ETE já atingiu 95% de eficiência no processo de tratamento de 120 mil litros de efluentes por dia, o correspondente às necessidades de consumo de uma comunidade com 1,7 mil habitantes. O programa de gestão de recursos hídricos, além disso, permite a recirculação entre 80% e 90% da água utilizada no complexo.

A gestão de resíduos sólidos contempla coleta seletiva e a destinação adequada dos resíduos domésticos inservíveis, destinados a um aterro controlado construído pela Serra Grande na área de sua planta mineral. O aterro ocupa 6,4 mil m² e tem capacidade para 1,1 mil m³, o que lhe assegura uma vida útil de mais cinco anos. Também vencedor na 5ª edição do Prêmio Goiás de Gestão Ambiental, o Programa de Educação Ambiental (PEA) busca envolver toda a comunidade e funcionários da empresa em iniciativas que promovem a consciência ecológica e reforcem conceitos de sustentabilidade.



Mineração Serra Grande: projeto reduz consumo de energia em 7,2 mil MWh

Projetos sustentáveis>>

(Relação dos vencedores do Prêmio Goiás de Gestão Ambiental 2011)

Atividade Agrosilvipastoril

- 1º LUGAR Jalles Machado
- 2º LUGAR Fazenda Saltador
- 3º LUGAR Fazenda Bianco

Educação Ambiental Corporativa

- 1º LUGAR Mineração Serra Grande
- 2º LUGAR Pontal Engenharia Construções e Incorporações
- 3º LUGAR AngloAmerican Brasil/Codemin

Educação Ambiental em Instituições de Ensino

- 1º LUGAR Aprendizado Marista Padre Lancísio

Atividade Industrial de Mineração

- 1º LUGAR Mineração Serra Grande
- 2º LUGAR AngloAmerican Brasil/Codemin
- 3º LUGAR Sama

Comércio e Prestação de Serviços

- 1º LUGAR HP Transportes Coletivos
- 2º LUGAR Flamboyant Shopping Center
- 3º LUGAR Ecoblending Ambiental

Atividade Industrial Pequeno Porte

- 1º LUGAR Pontal Engenharia Construções e Incorporações
- 2º LUGAR Centrocouros Inhumas
- 3º LUGAR Ecosólidos Gestão e Reciclagem

Atividade Industrial Médio Porte

- 1º LUGAR U.S.E. Mobiliário Cooperativo
- 2º LUGAR Cifarma Científica Farmacêutica
- 3º LUGAR Consciente Construtora e Incorporadora

Atividade Industrial Grande Porte

- 1º LUGAR Jalles Machado
- 2º LUGAR Brainfarma Industrial Química e Farmacêutica
- 3º LUGAR HalexIstar Indústria Farmacêutica

Comunicação Ambiental

- 1º LUGAR Superintendência Municipal de Água e Esgoto de Chapadão do Céu
- 2º LUGAR Revista Planeta Água
- 3º LUGAR Made in Forest

Gerenciamento de Resíduos Sólidos Urbanos

- 1º LUGAR Prefeitura Municipal de Cidade Ocidental
- 2º LUGAR Sistema de Água e Esgoto de Chapadão do Céu (Saneaceu)

Menção Honrosa

- Aliança da Terra



PEQUENA
EMPRESA

ACIMA DA LINHA D'ÁGUA

A capacidade competitiva e a sobrevivência de micro e pequenas indústrias goianas dependem de programas mais amplos nas áreas de gestão e qualificação

A desoneração da carga tributária sobre micro e pequenas empresas passa a fazer parte do arsenal de medidas que o governo federal vai utilizar para fazer frente a um desaquecimento mais pronunciado da atividade econômica, esperado para este e também para o próximo ano, como reflexo do agravamento da crise na Europa e do lento avanço da economia norte-americana. Para que o setor possa de fato ope-

rar como uma das molas nesse processo, no entanto, beneficiando-se diretamente da preservação do crescimento do mercado doméstico, será preciso colocar em marcha, em Goiás, uma ofensiva para profissionalizar e aprimorar a gestão dessas empresas.

Esse é um dos caminhos sugeridos pela segunda edição da pesquisa Diagnóstico da Gestão da Micro e Pequena Indústria, realizada pela Fieg, por meio do IEL Goiás, com apoio do Sebrae, e lançada em outubro durante o 1º Encontro de Micro e Pequenas Empresas de Goiás, realizado na Casa da Indústria. Os avanços registrados em relação à primeira pesquisa, realizada em 2006, foram pouco expressivos, na avaliação do presidente do Conselho Temático de Micro e Pequena Empresa da Fieg, Leopoldo Moreira Neto. “O índice de mortalidade das

Pequenos negócios em Goiás>>

Número de empresas

Porcentual de microempresas	217,8 mil
Participação das microempresas no emprego	99,14%
Participação das microempresas no total de salários pagos no setor formal	59%
	40%

Fonte: Superintendência de Microempresa da Secretaria de Indústria e Comércio

micro e pequenas indústrias nos dois primeiros anos de operação baixou de 65% para quase 50%, o que ainda é alto, mas demonstra algum avanço”, constata.

Um dos propósitos da pesquisa, destaca Monteiro Neto, é apontar caminhos para melhorar sistemas de gestão, profissionalizar sua administração e qualificar empreendedores para que possam usufruir dos benefícios trazidos pelo crescimento do mercado doméstico e pelas oportunidades geradas pelos investimentos previstos para Goiás.

FALHAS NA GESTÃO, O PRINCIPAL DESAFIO

As deficiências nas áreas de planejamento, gestão financeira e de recursos humanos, as falhas no processo de tomada de decisões, em geral baseadas na “intuição” do dono da empresa, e a baixa utilização dos recursos oferecidos pela tecnologia da informação, aponta o coordenador técnico da Fieg, Welington da Silva Vieira, impedem ou retardam o crescimento das micro e pequenas empresas, reduzindo “drasticamente sua competitividade”.

Vieira relembra ocasiões em que grandes empresas com operações no Estado decidiram reforçar seu portfólio de fornecedores estimulando a vinda para Goiás de pequenas empresas de outras regiões do País, com perda de espaço para indústrias goianas de menor porte. Em suas conclusões, o Diagnóstico da Gestão da Micro e Pequena Indústria propõe uma série de ações de curto, médio e longo prazo para reverter esse cenário, a começar pela adoção de um amplo programa focado no desenvolvimento de competências na área de gestão, envolvendo, além da Fieg e dos sindicatos da indústria, IEL, Senai, Sebrae, governo do Estado e Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), entre outras instituições.

Concentradas nas regiões metropolitana de Goiânia (55% do total) e central do Estado (13%), apenas 10% das micro e pequenas in-



Leopoldo Moreira Neto: pesquisa aponta caminhos para assegurar maior sobrevivência a pequenos negócios na área industrial

Grau de escolaridade dos profissionais contratados>>

Número de empresas

Instrução	2006	2010
Ensino fundamental – 2ª fase	8%	3%
Ensino médio	52%	60%
Ensino superior	40%	30%
Pós-graduação	-	7%

Fonte: IEL Pesquisas/2010

Processo decisório>>

(Principais referências adotadas pelas indústrias para a tomada de decisões, respostas múltiplas)

Referência	2006	2010
Demanda dos clientes	73%	86%
Tendências gerais do mercado	75%	79%
Ações dos concorrentes	44%	49%
Planejamento informal	44%	49%
Indicadores de desempenho	6%	19%
Sistema de informações gerenciais	9%	12%
Planejamento formal	11%	12%
Outros	0,3%	5%

Fonte: IEL Pesquisas/2010

dústrias tinham um profissional contratado no mercado como principal executivo da empresa em 2010, porcentual apenas ligeiramente acima dos 8% indicados em 2006.

Entre esses executivos, a proporção dos que possuem diploma superior e pós-graduação recuou de 40% para 37% entre as duas edições da pesquisa.

No processo decisório, dentre as 314 empresas que participaram do levantamento – sele-

micro e pequena indústria»

cionadas entre 10.940 indústrias do setor de transformação com no máximo 99 empregados -, 86% e 79% disseram, respectivamente, levar em conta as demandas do cliente e as tendências gerais de mercado. O uso de indicadores de desempenho, de sistemas de infor-

mações gerenciais e de planejamento formal foi apontado, pela ordem, apenas por 19%, 12% e 12% das empresas ouvidas. Além disso, o percentual das que utilizam algum programa formal de gestão evoluiu timidamente de 12% em 2006 para 15% em 2010.

DISTANTES DA INOVAÇÃO

Se a gestão ainda deixa a desejar, a reduzida capacidade inovadora e o desconhecimento dos mecanismos de estímulo à inovação surgem como outro obstáculo a ser enfrentado. Segundo o levantamento, 8% das empresas ainda não têm computadores e 19% delas não dispõem de áreas informatizadas. Apenas uma minoria declarou fabricar algum produto que possa ser considerado inovador, num percentual de 28% em 2010, abaixo dos 31% anotados na edição anterior da pesquisa. A indústria moveleira registra o maior percentual de micro e

pequenas indústrias que fabricam produtos inovadores, somando 52% das que participaram do trabalho, perante 38% em 2006.

Para completar, entre as indústrias entrevistadas, apenas um terço afirmou conhecer mecanismos de estímulo à inovação, incluindo automação industrial na linha de produção, editais da Finep e crédito facilitado em condições diferenciadas. A maioria, no entanto, representando 67% do total, desconhece a existência desses mecanismos.

Informações especializadas e ferramentas estratégicas para identificação de oportunidades e tomada de decisão



Nos terminais da CMA sua empresa acessa conteúdos globais em tempo real sobre os mercados financeiro e de commodities.

São cotações, notícias e análises que auxiliam na tomada de decisão e na gestão do seu negócio, com possibilidade de negociação eletrônica em diversas Bolsas do mundo.

Entre em contato conosco e solicite já uma demonstração gratuita

(11) 3053-2712
infocma@cma.com.br
www.cma.com.br



AMIANTO CRISOTILA DÁ PRÊMIOS

MAIS UMA VEZ A SAMA FOI
DUPLAMENTE PREMIADA:
PELA MÍDIA E PELOS
COLABORADORES.



1º lugar
em indústrias
diversas



A melhor mineradora.
A 4ª melhor empresa de
pequeno e médio porte.
A 10ª em qualidade de vida.
A 7ª melhor indústria.
O 5º melhor treinamento.



4ª em gestão
de pessoas.



3ª melhor
empresa para
trabalhar no
Centro-Oeste



Compromisso com a vida

OS DESTAQUES DO ANO

Criada em 1968 e conferida em apenas 21 ocasiões, a Medalha da Ordem do Mérito Industrial da Fieg foi entregue a nove personalidades em 2011



Condecoração: palco do Teatro Sesi recebeu em novembro personalidades da política e do meio empresarial

O anúncio dos homenageados pela Fieg com sua mais elevada condecoração – a Medalha da Ordem do Mérito Industrial – ocorreu na mesma semana em que o IBGE a indústria goiana como a que mais cresceu no País em setembro. “Embora relativamente recente, formada e consolidada nas últimas décadas, a indústria goiana já se faz expressiva no cenário brasileiro”, declarou o presidente da Fieg, Pedro Alves de Oliveira, durante a solenidade de entrega da medalha, ocorrida no dia 10 de novembro no Teatro Sesi - Centro Cultural Paulo Afonso Ferreira. O governador Marconi Perill, o presidente da Fiemg e representante da presidência da CNI, Olavo Machado Júnior, entre outras personalidades, participaram da 21ª edição do prêmio.

Os condecorados»

Alexandre Baldy Sant'Anna Braga

Graduado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, participa de movimentos organizados e jovens, como Novos Líderes, AJE, Acieg Jovem e Lide. Atualmente, é secretário de Estado da Indústria e Comércio de Goiás.



Emílio Carlos Bittar

Sócio da Coming Indústria e Comércio de Couros, vice-presidente do Sindicatume, vice-presidente do CICB (Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil) e presidente do Conselho Temático de Comércio Exterior e Negócios Internacionais da Fieg.



Deocleciano Moreira Alves (in memoriam)

Empresário das áreas de lazer, construção, imobiliário e comercial, presidiu a Associação Comercial e Industrial de Anápolis (Acia) por dois mandatos e meio, foi diretor da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil, presidente da Federação das Associações Comerciais, Industriais e Empresariais de Goiás (Facieg) e do Fórum das Entidades Empresariais de Goiás. O líder empresarial, falecido neste ano, foi representado pela filha Fernanda Moreira Alves (foto).

Lúcia Vânia

Senadora da República por Goiás, em seu segundo mandato, foi deputada federal por três legislaturas, primeira dama de Anápolis, primeira dama de Goiás e secretária nacional de Assistência Social do governo federal.



Mário Renato Guimaraes de Azeredo

Engenheiro civil, pioneiro na produção de lajes treliçadas em Goiás. Fundou a Lajes Santa Inês em 1981, e a Treliças Centro-Oeste em 2000 e, no ano passado, criou a FH Logística. Presidiu o Sinprocimento e é atual diretor da Fieg.



Hélio Naves

Educador e empresário, criou as Indústrias Químicas Istar, hoje grupo Halex Istar. Fundou a Goiás Médico, instalou a fábrica PEG, que se transformou na Sagel, fabricante de transformadores e outros aparelhos elétricos. Preside a Fundação de Desenvolvimento de Tecnópolis (Funtec), é vice-presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae e do Simelgo, entidade que fundou e foi seu primeiro presidente, e hoje é diretor financeiro da Fieg e diretor do IEL Goiás.



Segundo Braoios Martinez

Presidente do Conselho Deliberativo do Sifaeg e do Sifaçucar, fundador, membro do conselho de administração e diretor administrativo e comercial da Jalles Machado, em Goianésia. É diretor da Fieg.



Wilson de Oliveira

Empresário, sócio-proprietário do Café Rancheiro Agro Industrial e da Agência de Publicidade Moara, é presidente da Associação Comercial e Industrial de Anápolis (Acia) e 1º vice-presidente da Fieg.



Paulo Afonso Ferreira

Empresário e engenheiro civil, foi presidente da Associação Goiana de Empresas de Engenharia (AGE), entre 1987 e 1989, do Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás (Sinduscon), de 1989 a 1995. No início do ano 2000, assumiu o desafio de substituir o saudoso José Aquino Porto na presidência da Fieg, que exerceu até outubro de 2010. Atualmente é diretor presidente da empresa Sobrado Construção, 1º diretor secretário da CNI, presidente do Conselho Temático de Assuntos Legislativos (CAL) da Confederação e diretor geral do Instituto Euvaldo Lodi (IEL) Nacional.



QUALIDADE NA OBRA

Novas exigências da ABNT entram em vigor em maio do próximo ano e deverão trazer maior segurança e conforto para habitações populares

A indústria da construção terá até maio do próximo ano para se adequar às normas de desempenho estabelecidas pela NBR 15.575, desenvolvida em 2008 pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). “Estamos desenvolvendo estudos e readaptando aspectos da norma, que regula a qualidade de habitações com até cinco pavimentos”, declara o presidente do Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás (Sinduscon-GO), Justo Oliveira D’Abreu Cordeiro, também diretor do Instituto de Certificação Qualidade Brasil (ICQ Brasil). O processo de adequação do setor, numa iniciativa do Sinduscon-GO, gerou ampla parceria entre o próprio sindicato, ICQ Brasil, IEL, Senai, Furnas, secretaria de Indústria e Comércio, os sindicatos das indústrias de cerâmica (Sindiccer) e artefatos de cimento (Sinprocimento), Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura

e Agronomia do Estado de Goiás (Crea-GO) e Caixa Econômica Federal. A norma terá aplicação compulsória e foi pensada precisamente para habitações de interesse social, adianta a engenheira civil e superintendente do ICQ Brasil, Tatiana Jucá.

Elaborada pela ABNT, a norma atende a uma demanda apresentada pela Caixa no final dos anos 1990, em função do acúmulo de processos judiciais gerados pela baixa qualidade das construções populares. Levantamento realizado ainda em 2007 pela engenheira Rosana Brandão, do Crea-GO, identificou que 42% das “manifestações patológicas” ocorrem no primeiro ano após a entrega do imóvel. Mais da metade dos problemas (52%) foram apontados em habitações unifamiliares e 33% em habitações coletivas.

A NBR 15.575 está dividida em seis partes e define requisitos mínimos de qualidade e segurança para estrutura das edificações, revestimento e isolamento térmico e acústico, luminosidade, instalações hidráulicas e elétricas. Construtoras e incorporadores passarão a responder por problemas nos materiais e erros nas obras. Como consequência, acredita Tatiana, espera-se um aumento na qualidade das construções. Para isso, também os fornecedores do setor deverão ser mobilizados para adequar a produção aos novos parâmetros exigidos pela ABNT. “A construtora não consegue cumprir as exigências se não dispor de material de qualidade, pessoal qualificado e projetos adequados”, observa a engenheira.

A próxima rodada de discussões no setor, continua Tatiana, deverá marcar o início de um projeto para capacitação de pessoal já formado e em fase de formação, com participação do Crea-GO, Sinduscon-GO e representantes dos setores de produtos cerâmicos e esquadrias.



Proteção: norma responsabiliza construtoras por problemas em moradias de interesse social

MAIS ESPAÇO PARA A SAÚDE

No ano em que completa seu 20º aniversário, Seconci-GO investe em novas instalações, que vão triplicar sua capacidade de atendimento

Iniciativa de empresários do setor, o Serviço Social da Indústria da Construção no Estado de Goiás (Seconci-GO) atua na promoção da qualidade de vida dos trabalhadores e de seus familiares. As ações desenvolvidas pela entidade, em parceria com o Sistema Fieg, por meio do Sesi Goiás, foram consideradas exemplares pelo presidente da Fieg, Pedro Alves de Oliveira, durante visita de cortesia, acompanhado do superintendente do Sesi, Paulo Vargas, e outros gerentes, dia 10 de novembro.

Há cerca de 20 anos, construtoras de Goiânia, ao implantar programas de qualidade para aumentar a produtividade, observavam que eram realizadas muitas contratações para suprir as excessivas faltas de seus trabalhadores. Ao buscar as causas dessas ausências, a constatação de que esses colaboradores sofriam carência de vários serviços de assistência básica, comprometendo a saúde deles e de seus familiares, motivou a criação da entidade.

Após descobrir que em São Paulo havia uma instituição comprometida em sanar os mesmos problemas enfrentados em Goiás, empresários goianos fundaram o Seconci-GO, que hoje, ao completar 20 anos, realiza cerca de 9 mil atendimentos por mês.

Com 12 cirurgiões dentistas, oito auxiliares e uma técnica de saúde bucal, o Seconci-GO realiza tratamentos odontológicos na sede da entidade, localizada no Jardim América; na unidade de Aparecida de Goiânia, onde reside parte significativa dos trabalhadores da construção; e ainda nas quatro unidades móveis de atendimento cedidas pelo Sesi, que são deslocadas até os canteiros de obras para promover a saúde bucal dos trabalhadores.

Na medicina assistencial, o trabalhador e sua



Unidades de odontologia e oftalmologia: Seconci-GO registra mais de 9 mil atendimentos por mês

família contam com clínico geral, cardiologista, pediatra e oftalmologistas. Serviço mais recente da entidade, o atendimento oftalmológico é realizado também em parceria com o Sesi, que cedeu, por comodato, os aparelhos para exames e ainda um médico oftalmologista. Com o crescimento do setor e o grande número de pessoas atendidas ao mês, hoje o espaço físico do Seconci-GO está limitado, o que levou sua diretoria a iniciar, em junho deste ano, a obra de ampliação, que já se encontra na fase estrutural. “No ano em que o Seconci-GO faz aniversário, nosso presente aos trabalhadores é a obra de ampliação que permitirá triplicar o espaço físico da entidade e ainda aumentar as especialidades médicas e odontológicas oferecidas”, afirma seu presidente, o engenheiro Moacyr Soares.



SÓ O ENTUSIASMO NÃO BASTA

Jovens empresários querem ser empreendedores, porém as mais recentes pesquisas sobre o assunto antecipam um longo caminho ainda a ser percorrido

De um lado, uma vigorosa disposição para empreender. De outro, níveis elevados de empirismo e improvisação convivem com baixos índices de capacitação na área de gestão empresarial. As conclusões estão distribuídas ao longo, respectivamente, das pesquisas Perfil do Jovem Universitário com Intenção em Empreender e Empreendedorismo na Indústria Goiana, concebidas pelo Conselho Temático Fieg Jovem, em parceria com a Associação de Jovens Empresários de Goiás, e realizadas pelo IEL Goiás.

Wellington da Silva Vieira: apenas 6% dos jovens universitários pretendem montar seu negócio na área industrial



Reunidos em uma única publicação, distribuída no dia 18 de novembro, os trabalhos identificam dificuldades típicas de pequenos empreendimentos, mas sugerem caminhos como a adoção de práticas de gestão mais modernas nas áreas de administração, marketing, finanças, recursos humanos e meio ambiente, afirma o presidente da Fieg Jovem, André Lavor.

O primeiro levantamento constata, segundo o coordenador técnico da Fieg, Wellington da Silva Vieira, que 81% dos 377 jovens universitários ouvidos, com 18 a 36 anos, têm a intenção de montar o próprio negócio quando concluírem o curso, movidos em proporções idênticas pelo desejo de independência e pela perspectiva de retorno financeiro. Mas, num dado preocupante, assinala Vieira, apenas 6% dos futuros empreendedores pretendem escolher a área industrial – 79% preferem o comércio e o setor de serviços para empreender.

Nada menos do que 40% dos futuros empreendedores planejam recorrer a recursos próprios para iniciar seu negócio, mas 82% deles não têm um plano de negócios já concebido. “A pesquisa mostra que há espaço para o governo trabalhar na criação de linhas de crédito mais amigáveis para quem pretende empreender”, sustenta Vieira.

Quando apurou a realidade entre 260 empreendedores que já têm negócios montados no setor industrial, a segunda pesquisa mostrou que somente 10% planejam sua operação e que 88% deles não dispõem de nenhum programa formal de gestão implantado. Formados em sua maioria por homens (63%), com escolaridade média (48%), esses empreendedores são, em 98% dos casos, também os gestores da indústria e estão no mercado, numa porcentagem de 60%, há mais de sete anos, com nítido predomínio para as microempresas, numa fatia de 81% das respostas. Apenas 3% delas são também exportadoras.

Sob um ponto de vista mais positivo, 45% dos entrevistados reconhecem que precisam se empenhar mais para ter acesso a novas tecnologias e a maioria deseja receber apoio para alcançar melhor qualificação no gerenciamento de suas empresas.

GOIÁS PRESENTE. GOIÁS FUTURO.

GOIÁS 10 Bi

RECORDE HISTÓRICO: INVESTIMENTOS PRIVADOS DE R\$ 10 BILHÕES EM 10 MESES.

O Governo de Goiás bate recorde histórico de atração de investimentos privados para o Estado: R\$10 bilhões em 10 meses. Um grande salto para a economia de Goiás e do Brasil que é resultado de políticas claras de um Governo planejado e capaz de articular parcerias com os grandes centros mundiais. Está em desenvolvimento no Estado o maior programa de qualificação profissional do país e todos os investidores podem contar com programas de incentivos fiscais. Governo de Goiás: a força do coração do Brasil.

INVESTIMENTOS CONSOLIDADOS EM 2011: R\$ 10 BILHÕES EM 10 MESES

Energia	32,9%
Alimentos	13,9%
Mineração	11,1%
Diversos (FCO)	8,4%
Aeronáutico	8,2%
Automotivo	9,0%
Construção Civil	6,2%
Cosméticos	3,8%
Farmacêutico	2,5%
Bebidas	1,5%
Outros	2,5%

MAIS DE 100 MIL EMPREGOS GERADOS

ECONOMIA GOIANA EM 2011:

Crescimento das Exportações Jan/Out **37,3%**
(acima da nacional: 29,9%)

73ª Maior Economia do Mundo

Parcerias comerciais com **157** Países

SIC
SECRETARIA DE
INDÚSTRIA E COMÉRCIO



GOVERNO DE
GOIÁS
A FORÇA DO CORAÇÃO DO BRASIL

DA CAPACITAÇÃO AO NEGÓCIO PRÓPRIO

Parceria entre Senai Goiás e prefeitura de Luziânia promove formação de mão de obra e estimula empreendedorismo sem custos para a população

Janaina Staciari e Corrêa

Mais de 200 profissionais capacitados em seis meses. Com esse balanço, foi concluído em Luziânia, na Região do Entorno de Distrito Federal, mais um programa de capacitação profissional, executado a partir de parceria entre o Ministério da Integração Nacional, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai Goiás) e a prefeitura da cidade.

A iniciativa teve como objetivo formar mão de obra para atender à demanda das empresas da região e incentivar iniciativas de empreendedorismo. Por meio do projeto, a população teve oportunidade de se capacitar, sem nenhum

custo, em cursos de modelagem e corte industrial de confecção; costura industrial em malha; e gestão empresarial. Além da qualificação profissional, foram realizadas palestras abordando temas sobre mercado de trabalho, empreendedorismo, empregabilidade, entre outros.

A comunidade de Luziânia teve acesso também a ações de cultura e lazer, desenvolvidas por meio do Caminhão da Cultura e Cozinha Brasil, ambos programas do Serviço Social da Indústria (Sesi). No primeiro evento, foram oferecidas ao público diversas brincadeiras sob a coordenação da equipe de animação do caminhão, além de mesas de pebolim, de pingue-pongue e camas elásticas.

A iniciativa teve como objetivo formar mão de obra para atender à demanda das empresas da região e incentivar iniciativas de empreendedorismo



Na "sala de aula": projeto capacitou mais de 200 profissionais em seis meses

DIRETO PARA UM NOVO EMPREGO

Os cursos despertaram o espírito empreendedor de alguns alunos. É o caso, por exemplo, de Maria Isabel Gonçalves de Araújo, de 39 anos. "Até o final de dezembro ou início de janeiro, quero estar com minha confecção montada. Sempre tive esse sonho, mas nunca havia feito um curso para me aperfeiçoar. Depois dos cursos de costura e de gestão, eu tive uma noção melhor de como montar minha empresa. Agora é um sonho que será concretizado." Maria Isabel conta que pretende contratar pelo menos uma ex-colega de curso para trabalhar com ela em seu novo empreendimento.

Toda a produção do curso de costura industrial em malha será doada à Secretaria de Promoção Social e Trabalho da Prefeitura de Luziânia, que a repassará para entidades que precisem deste tipo de doação. Incentivadora dos projetos do Senai na região, a vereadora Cassiana Tormim destaca a iniciativa: “Os cursos do Senai representam uma grande conquista para os moradores que precisavam de alternativas profissionais aqui em Luziânia. Quando estive presente no curso de costura, por exemplo, fiquei feliz ao ver a satisfação das mulheres trabalhando e exibindo os pijamas feitos por elas. E o melhor: já ouvi de várias pessoas que faltam costureiras para trabalhar em Luziânia. Agora haverá mais algumas, e bem capacitadas. Parabéns aos funcionários do Senai e a todos que contribuíram de alguma forma para esta bela iniciativa. Oportunidade de trabalho é tudo”, completa a vereadora.

De acordo com Luiz Augusto da Silva Júnior, vários empresários da cidade já procuraram a unidade do Senai local para empregar as alunas concluintes dos cursos relacionados à confecção. “Já tivemos vários empresários nos procurando para indicarmos aquelas que se sobressaíram nos cursos, com intenção realmente de contratar. Já tem gente trabalhando, temos alunos recém-formados já trabalhando”, complementa.



Maria Isabel, com a instrutora Joseli e a também aluna Antônia Rosa: planos para abrir empresa e contratar pelo menos uma ex-colega

UM DIA DE LAZER E CULTURA

Cerca de 500 pessoas prestigiaram as ações, em um dia de lazer e entretenimento. De acordo com Luiz Augusto da Silva Júnior, coordenador de cursos do Senai, é muito importante que os projetos da instituição englobem esse tipo de iniciativa: “Todo projeto tem de contemplar ações assim, levar para bairros carentes e oferecer para a comunidade um dia de lazer, um dia de cultura, um dia de brincadeira. Isso vem a motivá-los e até mesmo a divulgar os trabalhos do Senai e do Sesi perante a comunidade”.

Já no Cozinha Brasil, os participantes aprenderam novas e saudáveis receitas e receberam dicas sobre como aproveitar integralmente alimentos, evitando desperdício ao descartar partes como cascas de frutas.

Para os presentes, o programa de capacitação é uma oportunidade que facilita a obtenção de um novo emprego e permite até mesmo a abertura de um negócio próprio. “Depois que comecei a fazer o curso de costura industrial em malha já comecei a trabalhar em uma confecção perto da minha casa. Eu pego as peças lá, levo para minha casa, faço e devolvo para a dona. Além de trabalhar, ainda posso fazer isso da minha casa. E sem o curso oferecido pelo Senai isso não seria possível porque eu não tinha nenhuma noção de costura”, diz a agora costureira Antônia Rosa de Lima, de 35 anos.

SETOR DE OPORTUNIDADES

Apesar de a grande demanda de vagas de trabalho de Luziânia estar concentrada nos setores da construção civil e do agronegócio, o segmento de confecções vem crescendo de forma consistente. Diante da constatação de que a falta de preparo dos trabalhadores é o grande empecilho para o preenchimento de vagas no mercado, o Senai investe na capacitação profissional, incrementa parcerias e flexibiliza ações. A estratégia de oferecer cursos conforme a vocação das comunidades tem reflexo a curto prazo na possibilidade de ingresso dos concluintes no mercado de trabalho, no aumento da renda familiar e na elevação da qualidade de vida. Além disso, atende-se às necessidades das empresas, que exigem trabalhadores bem preparados.

A instalação no município de grandes grupos empresariais, como Bunge Alimentos, Multigran e Brasfrigo e a Minuano, a expectativa da vinda de outras indústrias nos próximos dois anos e a consolidação do DIAL (Distrito Agroindustrial de Luziânia) alavancam o mercado de confecções, pois as empresas precisam comprar uniformes para seus empregados.

Aluna Creusa de Fátima, assessorada pela professora Tereza Alves, em um dos cursos de capacitação do programa para desenvolvimento de APL em Corumbá



A UNIÃO DAS COSTUREIRAS

Arranjo produtivo recebe investimentos de R\$ 233 mil, o que permitiu qualificar 224 pessoas em 11 especialidades e montar uma indústria de confecção

Janaina Staciari e Corrêa

Após a implantação, no ano passado, do projeto para desenvolvimento de um Arranjo Produtivo Local (APL) no setor de confecção em Corumbá de Goiás, no Entorno do Distrito Federal, a expectativa agora é pela consolidação da unidade de costura industrial criada no local, destinada à capacitação de mão de obra. O programa é fruto de parceria entre o Senai, a prefeitura e o Ministério da Integração Nacional, por meio da Secretaria de Desenvolvimento do Centro-Oeste (SCO) e Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (Ride). Ação do governo federal, o projeto para o desenvolvimento de APLs é executado em municípios goianos pelo Senai Goiás. O objetivo é gerar emprego e renda para a população mediante incentivos a segmentos econômicos específicos.

Proposto pela prefeitura de Corumbá de Goiás

em parceria com outros atores locais e elaborado por técnicos do Senai, o projeto fomenta o setor de confecção, promovendo capacitação da mão de obra local, assistência técnica e tecnológica e indústria de vestuário.

Investimentos da ordem de R\$ 233 mil resultaram na qualificação de 224 pessoas em 11 especialidades diferentes e a estruturação de uma indústria de confecção pela associação de costureiras de Corumbá. Os investimentos em APLs promovem o desenvolvimento dos municípios contemplados, segundo o presidente do Sindicato das Indústrias do Vestuário em Goiás (Sinvest), José Divino Arruda. “A disponibilidade de espaços cedidos pelos parceiros e o engajamento de todos num processo de desenvolvimento e qualificação de mão de obra é de fundamental para o desenvolvimento das empresas existentes e criação de novas, alavancando assim a vocação da região e trazendo benefícios para todo o município”, diz Arruda.

“Quando surgiu o curso do Senai foi uma oportunidade e tanto porque eu jamais poderia pagar algo assim”

Maria Conceição Fagundes Scart,
aluna do curso do Senai em Corumbá



OITOCENTAS HORAS DE QUALIFICAÇÃO

Na cidade de Corumbá de Goiás, a ação teve início em 2010. Ao todo, foram desenvolvidas cerca de 800 horas na qualificação e no aperfeiçoamento de costureiras que já exerciam a atividade de maneira informal, em suas residências. Os cursos, oferecidos gratuitamente, vão desde modelagem e costura industrial até mecânica de manutenção em máquina

de costura industrial, passando por design de moda e gerência de produção. “Para mim foi muito importante, porque eu sempre tive vontade de aprender a costurar, então quando surgiu o curso do Senai foi uma oportunidade e tanto porque eu jamais poderia pagar algo assim”, diz Maria Conceição Fagundes Scart, de 53 anos.

SONHO VIRA REALIDADE

Como resultado direto do APL, foi constituída a Associação das Costureiras de Corumbá de Goiás (ASCOC), aparelhada, inclusive, com um núcleo de produção. Com os recursos do projeto, concedidos pelo Ministério da Integração em parceria com a prefeitura de Corumbá e o Senai, foram adquiridos os equipamentos necessários para a montagem. Entre os utensílios entregues à associação estão máquinas de costura industrial reta, ponto conjugado e base plana, kits de modelagem, alicates, mesas para corte, tesouras, luvas de proteção, máquinas para cortar viés, estantes e tesouras.

A indústria está habilitada a produzir calças, camisas, blusas, shorts, saias, uniformes e camisetas, entre outros itens. Em fase de testes, deverá efetivar contratos de fabricação com empresas de Goiânia, Aparecida de Goiânia e Aná-

Entenda o que são APLs>>

- O Arranjo Produtivo Local (APL) é um conjunto de empresas ou trabalhadores com a mesma especialidade produtiva em uma mesma localidade e com vínculos de articulação e cooperação.
- Ao contrário dos demais empreendimentos coletivos, o Arranjo Produtivo Local não se constitui sob a forma de pessoa jurídica ou é determinado por um contrato.
- O programa para desenvolvimento de APLs é fruto de um convênio entre o Ministério da Integração Nacional por meio da Secretaria de Desenvolvimento do Centro-Oeste, da Gerência da Região Integrada de Desenvolvimento do DF e Entorno, das prefeituras, do governo de Goiás e do Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás, por meio do Senai.

polis para a produção de camisetas gola polo. Além disso, as costureiras já estão trabalhando em parceria com a prefeitura para a confecção de uniformes das escolas municipais.

De acordo com a costureira Rita Maria Pereira, os cursos e a associação, com todas as máquinas, “são a realização de um sonho da gente.” Ela destaca o trabalho da equipe do Senai: “Há 40 anos que eu trabalho, nunca vi uma coisa igual, nunca vi um apoio igual”.

O "OSCAR" DO COURO

Coming celebra título de melhor curtume das Américas e investe na instalação de uma nova indústria, para atender aos setores automobilístico e moveleiro

Premiada como a melhor indústria de curtume das Américas, a Coming Indústria e Comércio de Couros Ltda. não vai dormir sobre os louros e pretende levar para casa, na próxima edição, o troféu de melhor do mundo, avisa Emílio Carlos Bittar, que comanda a empresa juntamente com outros três irmãos – Antônio Carlos, Márcio Brasil e Mário Bittar Filho. “Esse é o ‘Oscar’ do setor de couro”, reforça o empresário.

Para conquistar a classificação máxima conferida pela renomada revista World Leather e pela indústria coureira mundial, a Coming prepara-se para obter a certificação com base na norma ISO 14001-2004, aplicada à área de

gestão ambiental, e para alcançar a classificação Gold conferida pelo Leather Working Group (LWG).

Criado em abril de 2005 por indústrias, fornecedores, consumidores e instituições do setor coureiro mundial para promover a sustentabilidade e estimular boas práticas ambientais no segmento, o LWG desenvolveu um protocolo para averiguar e reconhecer essas práticas ao redor do mundo, instituindo três categorias (Bronze, Silver e Gold) para classificar e divulgar as experiências mais bem-sucedidas nessa área. Por enquanto, embora tenha atingido pontuação que permitiria sua inclusão na categoria mais elevada, afirma Emílio, a Coming detém a LWG Silver, conferida ao curtume em 2010. “O que já é inédito, porque, em geral, por uma questão normativa interna, a certificação do LWG sempre começa pelo bronze”, comemora o empresário.

A premiação como melhor das Américas, numa competição que envolveu os melhores curtumes de todo o mundo, promovida pela World Leather a cada dois anos, foi recebida pela Coming no dia 6 de setembro deste ano, em solenidade ocorrida no hotel Jumeirah Himalaia, em Xangai, durante a All Leather China (feira internacional do couro). Concorrem ao prêmio apenas indústrias reconhecidas pelo LWG. “Essa certificação é mais complexa da que a ISO 14000, porque envolve não só a gestão de resíduos em geral, mas especialmente aqueles de alto risco, como produtos químicos e metais pesados, e toda a política ambiental da empresa”, afirma Emílio.



Bittar, da Coming: investimentos de R\$ 22 milhões em sua nova unidade no Estado

“Auditoria indicou a Coming como o curtume com os mais baixos níveis de consumo de água, energia e vapor no mundo”

CONSUMO DE ÁGUA REDUZIDO EM 80%

O processo de auditoria a que foi submetido colocou a Coming, com unidades em Trindade e em Franca, no interior paulista, como o curtume que apresenta “os mais baixos níveis de consumo de água, energia e vapor no mundo”, descreve o empresário Emílio Bittar. Os avanços certificados pelo LWG foram alcançados a partir de inovações agregadas ao processo de produção e no parque de máquinas instalado em suas plantas, que permitiram reduzir o consumo de energia e água, preservando a qualidade do produto final.

Os curtumes consomem, em geral, perto de mil litros de água para transformar uma única peça de couro salgado e verde em wet blue, fase que antecede seu acabamento final. “Fomos reduzindo esse volume, primeiro com a aplicação de deslizantes (graxa) para reduzir o atrito do couro nos fulões (grande tambor de madeira utilizado no preparo e tratamento do couro in natura) e, em seguida, com a aplicação de aletas no interior do fulão que permitiram reduzir a velocidade de processamento e, portanto, o gasto de energia”, detalha Emílio. Um conjunto de oito fulões, com capacidade para 45 mil quilos cada, opera em Trindade na retirada de pelos e no amaciamento das peles, com aplicação de água, produtos químicos e cal. Além das aletas, a Coming instalou ainda sistemas com “soft starters” (literalmente, “partida suave”) que exigem menor consumo de energia para colocar os fulões em movimento.

Um dos resultados foi a queda vertical no consumo de água, reduzido para algo entre 170 e 180 litros por peça, mais de 80% abaixo do consumo médio registrado no setor de curtumes. As boas práticas incluem ainda o reuso de 80% da água utilizada na depilagem e no curtimento dos couros, após submetida a processos de tratamento e filtragem para eliminação de químicos e metais pesados, como o cromo. Apenas 20% da água utilizada no processo precisam ser renovados a cada ciclo.



Avanços na área ambiental: curtume registra baixos níveis de consumo de recursos hídricos e energia

PLANOS PARA NOVA INDÚSTRIA EM TRINDADE

Com capacidade para processar diretamente 3 mil peças por dia no curtume de Trindade e realizar o acabamento diário de outras 600 em Franca, a Coming investe perto de R\$ 22,0 milhões na expansão de seu parque em Goiás, onde prevê instalar uma indústria para produção de couros para os setores automobilístico e moveleiro. No primeiro caso, o curtume pretende capitalizar o crescimento do segmento de montagem de veículos em Goiás. Até o momento, a empresa já investiu R\$ 12,0 milhões na compra de máquinas e equipamentos. “Precisamos acertar alguns detalhes relativos aos incentivos que o governo estadual assegura a empresas que investem em Goiás e a um empréstimo do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO) para a edificação da unidade, instalação do maquinário e capital de giro”, comenta Emílio Bittar. A nova unidade, que terá capacidade para 3 mil couros por dia, deverá entrar em operação entre o início e meados de 2013.

No total, o grupo gera 500 empregos diretos e exporta 80% de sua produção para mais de 40 países da Ásia, incluindo a China, e da Europa. No ano passado, as exportações da empresa, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), cresceram 39,3% em relação a 2009, passando de US\$ 26,487 milhões para US\$ 36,897 milhões. Entre janeiro e setembro deste ano, a Coming exportou US\$ 45,213 milhões, num salto de 67,6% em relação ao mesmo período de 2010. O resultado supera em 22,5% toda a exportação realizada nos 12 meses do ano passado.



Noite de gala beneficente

Numa parceria entre Mineradora Serra Grande e governo de Goiás, com apoio da Fieg, a Noite dos Corações de Ouro deste ano foi marcada por desfile beneficente com a modelo Luiza Brunet e show de Ney Matogrosso. Em sua segunda edição, o evento, realizado dia 29 de novembro, no Palácio da Música Belkiss Spenziari do Centro Cultural Oscar Niemeyer, arrecadou fundos para a construção da Clínica São José, projeto da Comunidade Luz da Vida, para tratar dependentes químicos. O desfile vai divulgar joias finalistas do Auditions Brasil 2010, concurso realizado pela mineradora AngloGold Ashanti, acionista da Mineração Serra Grande e sediada em Crixás, que é uma das principais produtoras de ouro em Goiás. A Noite dos Corações de Ouro surgiu em 2009, numa empreitada com renda destinada à Associação de Combate ao Câncer em Goiás.



Água limpa

Manoel Júnior de Menezes Souza (Sanear Fibras) comemora 15 anos de sua indústria com a conquista de clientes fora de Goiás. Desde 1998, ele comanda a empresa fundada dois anos antes pelo tio, Edmilson de Menezes Silva, engenheiro civil e sanitarista já falecido. A “menina dos olhos” da indústria, em Aparecida de Goiânia, é o floco decantador Multicone (foto), uma Estação de Tratamento de Água compacta em fibra de vidro, de grande vida útil e de tratamento mais rápido que os convencionais. O sistema conquista adeptos em cidades goianas, do Pará e de Mato Grosso.



Parceria internacional

O diretor secretário da CNI e diretor geral do IEL, Paulo Afonso Ferreira, recebeu na CNI, em Brasília, comitiva alemã, comandada pelo governador do Estado de Baden-Württemberg, Winfried Kretschmann, composta por ministros de Estado, embaixadores e empresários daquele país. Na ocasião assinou em nome da CNI acordo de parceria entre o IEL e a Universidade de Steinbeis para a realização de programas de educação executiva de gestores e empresários alemães e brasileiros. Pelo Senai, assinou com o governo de Baden-Württemberg acordo para troca de tecnologias, conhecimento e inovação voltados para a indústria. As ações fazem parte da agenda do Sistema Indústria em prol da competitividade das empresas brasileiras e do desenvolvimento do País.



Cabelo

Jair Alcântara (Toollon Cosméticos) tem novos planos para 2012. Sua indústria, fundada em Goiânia há 21 anos, vai começar a exportar produtos de tratamentos capilares. A Espanha é um dos novos mercados em vista, ao lado de países da África, como Angola e Cabo Verde. O empresário arrebanhou parceiros além fronteiras recentemente, depois de uma temporada de duas semanas na Europa. Em outubro, o goiano mostrou seus produtos na Feira da Beleza Nordeste, realizada em Fortaleza, evento no qual a Toollon montou estande pelo quarto ano consecutivo.



Sabor

Thais Santos, filha de Andreлина Vaz e Antônio Santos, proprietários da Creme Mel, comanda as ações de qualidade da fábrica de sorvetes goiana, em plena expansão nacional. Antes da mudança para a nova sede em Trindade, prevista para 2013, o projeto que tem consumido dedicação integral da jovem empresária é a Linha Zero da marca. Sem aromatizante, gordura e aroma, os picolés que chegam em três sabores (jabuticaba, graviola e uva) vão reinar ao lado dos sorvetes da mesma linha. Para os produtos feitos de leite, a marca se orgulha de ter o gado jérsei como a única raça fornecedora, por conta de seu maior teor de gordura e proteína animal, mais saudáveis para a alegria dos fãs das iguarias geladas.



LÍDERES EMPRESARIAIS – O presidente da Fieg, Pedro Alves de Oliveira (*centro*), o 2º vice-presidente, Eduardo Cunha Zuppani (*esquerda*), e o presidente do Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás (Sindifargo), Marçal Henrique Soares, exibem troféu do Prêmio Fórum de Líderes Empresariais, recebido no Espaço Villa Lobos, em São Paulo, dia 28 de setembro. Eles foram eleitos como líderes da Região Centro-Oeste, ao lado de outros empresários goianos. O evento, em sua 34ª edição, é um dos mais prestigiados do mundo corporativo, reunindo personalidades políticas e empresariais de todo o País. Há mais de três décadas, o Fórum promove a eleição direta de líderes empresariais pelo voto dos próprios empresários, sem indicação de nomes. A história da instituição está ligada aos principais fatos econômicos e políticos ocorridos no Brasil. Criado em 1977 pela revista Balanço Anual, editada pela Gazeta Mercantil, o Fórum tem como objetivo criar um espaço democrático para a elite empresarial discutir as questões estruturais do País.



IMPRENSA – Pedro Alves de Oliveira é entrevistado pelo jornalista Cassim Zaiden, na *Rádio Indústria*, montada no Teatro Sesi especialmente para a entrega do Prêmio Sistema Fieg de Comunicação, dia 23 de novembro. Infraestrutura, qualificação de mão de obra e meio ambiente foram os temas dominantes entre os trabalhos vencedores nas categorias Jornalismo Impresso, Radiojornalismo, Fotojornalismo e Telejornalismo.



NOVA MISSÃO – Governador Marconi Perillo, deputado federal Roberto Balestra e Igor Montenegro trocam ideias no Palácio Pedro Ludovico, durante posse do presidente do Conselho Temático de Agronegócios da Fieg na Secretaria de Estado das Cidades. A solenidade foi prestigiada pelo presidente da Fieg, Pedro Alves de Oliveira, para quem Montenegro é exemplo de dedicação e competência, tanto como líder classista quanto no papel de executivo.



giro pelos sindicatos>>

» SINDQUÍMICA

Cultura exportadora

O Sindicato das Indústrias Químicas no Estado de Goiás (Sindquímica) participa, em conjunto com o Centro Internacional de Negócios da Fieg, de projeto para formação de uma cultura exportadora entre as empresas do setor no Estado. Para 2012, estão previstos seminários sobre comércio exterior destinados a empresas de todos os segmentos que formam a base do sindicato. Além disso, a entidade coordena o processo de instalação de uma central de inovação, que prevê iniciativas nas áreas de compra, gestão, organização de missões comerciais e visitas técnicas a outros países.

Registro de produtos

Em ação conjunta com a Superintendência de Vigilância em Saúde de Goiás, o Sindquímica promoveu, nos dias 13 e 14 de outubro, as palestras Registro de Produtos de Saneantes e Registro de Produtos de Cosméticos, com a participação dos especialistas Francisco Manchilla e Renata Patrícia de Abreu Fernandes.

Arranjo produtivo

O Sindquímica, em parceria com a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec), Sebrae e Secretaria de Indústria e Comércio, Trabalho e Tecnologia de Aparecida de Goiânia, realizou em setembro seminário para capacitação tributária destinado a empresas do setor. O evento integra o planejamento do Arranjo Produtivo Local de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos de Goiás. A mesma parceria produziu, em outubro, o Seminário sobre Hábitos de Consumo de Produtos de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos.

» SIGEGO

Prêmio Fundação Global da Paz

O empresário Antônio Almeida, vice-presidente da Fieg e presidente do Sindicato da Indústria Gráfica no Estado de Goiás (Sigego), foi homenageado em Brasília pela Fundação Global da Paz. Ele recebeu o prêmio National Service Award for Moral and Innovative Leadership, dentro da programação oficial da 2ª Conferência Internacional de Lideranças sobre o tema Oportunidades, Dificuldade e Metas da América Latina em Nosso Tempo. Em outra homenagem, Antônio Almeida recebeu, na Câmara de Goiânia, o título de Cidadão Goianiense, por proposição dos vereadores Agenor Mariano e Rusembergue Barbosa.



» SINROUPAS

Expocruz como modelo

O Sindicato das Indústrias de Confecções de Roupas em Geral de Goiânia (Sinroupas), de acordo com seu vice-presidente, José Alves Pereira Júnior, mantém conversações com o Sindicato das Indústrias do Vestuário no Estado de Goiás (Sinvest) para montar, com a participação do Centro Internacional de Negócios da Fieg, rodadas de negócios em Goiás seguindo o mesmo modelo de organização adotado pela Feira Multissetorial Expocruz, na Bolívia. A proposta é promover maior inserção das indústrias do setor no mercado internacional.

» SINDMÓVEIS

Design do mobiliário

Em novembro, o Sindicato das Indústrias de Móveis e Artefatos de Madeira no Estado de Goiás (Sindmóveis), presidido pelo empresário Pedro Silvério Pereira, e a Rede Goiana de Design, com apoio do Senai, realizaram o 2º Fórum de Design do Mobiliário, Vestuário e Calçados, com o tema Mundo das Sensações, no Clube Antônio Ferreira Pacheco. Como parte da programação foi realizada a palestra Music Branding: música, marketing e experiência do consumidor, com Guto Guerra.

» SINDIREPA Qualificação

Em apresentação exclusiva para o setor automotivo, o Sindicato das Indústrias de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado de Goiás (Sindirepa-GO) recebeu em outubro Lidiane Monteiro Abreu (*foto*) para falar sobre o Banco de Oportunidades do IEL Goiás e debater soluções para fazer frente à falta de mão de obra qualificada, em mais uma parceria entre sindicato e a Fieg.



ESCRITURAÇÃO DIGITAL – Coordenador da Secretaria de Fazenda de Goiás, Carlos Gusmão atendeu a associados de Sindirepa-GO e de outros sindicatos vinculados à Fieg para apresentar o Sistema Público de Escrituração Digital (Sped Fiscal), sua fundamentação legal, procedimentos necessários e detalhar quais setores deverão se integrar ao sistema.



Novas linhas

Numa promoção do Sindirepa-GO, o diretor da Goiás Fomento, Álvaro Fonseca, apresentou as novas linhas de crédito da instituição, com juros subsidiados, em reunião especial para associados. Na foto, o vice-presidente do sindicato, Alyson Nogueira, Ailton Mesquita, presidente do Sindirepa-GO, e Fonseca.



» SINDUSCON-GO Qualidade em obras públicas

O Sinduscon-GO e a Associação Goiana das Empresas de Engenharia (AGE) realizaram, no dia 18 de outubro, o Encontro Empresarial que debateu o tema Obras Públicas – Qualidade na Execução Técnica dos Orçamentos e Projetos. O evento buscou fortalecer o entendimento sobre os principais aspectos que vêm travando o bom andamento das licitações, prejudicando assim a execução das obras públicas em todo o País. Durante o Encontro Empresarial, o presidente do Sinduscon-GO, Justo Cordeiro, citou o “viés ideológico do ‘não’ ao lucro”. Na visão do presidente, um dos principais problemas é o valor básico dos orçamentos, com preços de referência inexequíveis. Segundo ele, o cerne dessa questão está em realizar um contrato baseado num orçamento bem feito, exequível, com preços realistas, alinhados aos custos de mercado e nunca em valores estabelecidos com base em “preços de liquidação”.



Instalações elétricas e segurança

O Comitê Permanente Regional sobre Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção (CPR-Goiás), coordenado pelo Sinduscon-GO, e a PUC-GO promoveram, nos dias 25, 26 e 27 de outubro e 28 e 29 de novembro, o curso Instalações Elétricas no Canteiro de Obra, com foco na correta instalação dos equipamentos elétricos utilizados nos canteiros de obra. As aulas foram realizadas no Câmpus da PUC-GO pelo consultor Alair Gomes Camargo, professor na área de Sistemas Elétricos e engenheiro electricista.

giro pelos sindicatos»

» SINDILEITE

Missão técnica

Entre os dias 7 e 20 de outubro, o presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios no Estado de Goiás (Sindileite), Ananias Justino Jayme, o vice-presidente da Centroleite e da Cooperativa Agropecuária Mista de Piracanjuba (Coapil), Astrogildo Peixoto, e Jair José Antônio Borges, do Laticínios JL, de Orizona, além do diretor executivo do sindicato, Alfredo Luiz Correia, participaram de missão técnica organizada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) à Alemanha e Itália. A missão, formada ainda por representantes da indústria de laticínios do Ceará, Espírito Santo, de Minas Gerais e São Paulo, visitou a Feira Internacional de Alimentos e Bebidas (Anuga 2011), em Colônia, na Alemanha, maior evento mundial do setor. Na sequência, o grupo percorreu indústrias, laboratórios e fazendas em Munique e na região de Reggio Emilia, na Itália, com direito a escala na Feira Cibus Tech, em Parma, para conhecer as mais recentes tecnologias disponíveis para a indústria de alimentos.

» SIFAEG/SIFAÇUCAR

Meeting Internacional

O presidente executivo do Sifaeg/Sifaçucar, André Rocha, participou, como convidado, do 16º Meeting Internacional, realizado em Roma, Itália, em outubro, com o tema Relações Econômicas e Integração Brasil/Itália. Participaram como expositores Paolo Romani, ministro do Desenvolvimento Econômico da Itália, Fernando Pimentel, ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil, Aloizio Mercadante, ministro da Ciência e Tecnologia do Brasil, e Robson Andrade, presidente da CNI.



» FIEG ANÁPOLIS

Representação sindical

O fortalecimento da representação sindical foi o principal tema de reunião ordinária da Fieg Regional Anápolis, dia 31 de outubro, dirigida pelo presidente do núcleo, Ubiratan Lopes. Participaram do encontro os presidentes do Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis (Sicma), Álvaro Otávio Dantas Maia; do Sindicato das Indústrias do Vestuário (Siva), Jair Rizzi; e do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Anápolis (Simea), Robson Braga, além do vice-presidente da Fieg e presidente da Associação Comercial e Industrial de Anápolis (Acia), Wilson de Oliveira, também representando o Sindicato das Indústrias de Alimentação de Anápolis (Siaa). Na oportunidade, a assessora de marketing e relações sindicais da Fieg, Daniella Marques dos Santos, discorreu sobre o trabalho que está desenvolvendo, destacando que o objetivo principal é conhecer e buscar atender às necessidades dos sindicatos, com o intuito de definir políticas estratégicas voltadas à melhoria dos serviços prestados pelas entidades aos associados.

Seguro desemprego

As novas regras para a concessão do seguro-desemprego foram debatidas em reunião ordinária da Fieg Regional Anápolis, realizada em 26 de setembro, com a presença da coordenadora do



Sistema Nacional de Emprego (Sine) no município, Marina Quireza. Participaram da reunião o presidente em exercício e o presidente licenciado do Sindicato das Indústrias da Alimentação de Anápolis (Siaa), Valdenício Andrade e Wilson de Oliveira, respectivamente; o presidente do Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário (Sicma), Álvaro Otávio Dantas Maia; o presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Anápolis (Simea), Robson Braga; o presidente do Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás (Sindifargo), Marçal Henrique Soares; o coordenador e a gerente administrativa da Regional, Gilson Amaral Brito e Patrícia Oliveira, respectivamente; o agente de Relações com o Mercado, Darlan Neiva Siqueira, e as gerentes do Sesi-Jaiara, Nara Núbia Costa, e do Sesi-Jundiaí, Marciana Neves da Silva.

» SICMA

Curso de concreto

O Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário (Sicma) e a Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP) comemoram o sucesso em mais uma parceria: a realização do curso sobre concreto, com a participação do especialista no assunto, o engenheiro civil Ricardo Veiga, que é delegado da Abece (Associação Brasileira de Engenharia e Consultoria) e diretor da empresa Errevê. O diretor do Sicma, Isaiás Ferreira Filho, representou o presidente, Álvaro Otávio Dantas Maia, na abertura e no encerramento do curso, que foi realizado em duas etapas, nos dias 21 e 28 de outubro, numa parceria com o Senai.



Centro de Treinamento Tigrão

Entre os dias 10 e 14 de outubro, instalada na unidade do Senai, em Anápolis, a unidade móvel da Tigre Tubos e Conexões ofereceu cursos de instalador hidrosanitário. No dia 13, representantes do Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis (Sicma), da Fieg Regional Anápolis e do Senai visitaram o Centro de Treinamento Tigrão, onde foram recebidos pelo instrutor técnico Uenderson Ferreira de Souza, que falou a respeito do programa e apresentou o material utilizado durante os cursos. O diretor do Sicma, Isaiás Ferreira Filho, representando o presidente da entidade, Álvaro Otávio Dantas Maia, destacou a importância da iniciativa.



» SINDICER-GO

Rescisões trabalhistas

A diretoria do Sindicato das Indústrias Cerâmicas do Estado de Goiás promoveu debate sobre a questão das rescisões trabalhistas, que não mais serão homologadas pelas Delegacias Regionais do Trabalho (DRTs). Para sanar dúvidas a respeito desse problema, o presidente da entidade, Henrique Morg de Andrade, se reuniu com o superintendente regional do Trabalho e Emprego em Goiás, Heberon Alcântara, e com o chefe de Relações do Trabalho da SRTE/GO, Paulo Gama Lyra Filho. Durante reunião ordinária do Sinder-Go, outro assunto tratado foi o andamento do processo do EIA/Rima da Área de Proteção Ambiental do Ribeirão João Leite, que ainda aguarda parecer conclusivo da Semarh.

» SINDIFARGO

Mão de obra do futuro

O Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás (Sindifargo) realizou encontro com representantes do setor de Recursos Humanos das empresas. O presidente Marçal Henrique Soares expôs sobre o tema Mão de obra do século 21 para uma indústria competitiva, uma das abordagens centrais da última edição do Encontro Nacional da Indústria (Enai), em São Paulo.



Parceria com a Infraero

Em atendimento à demanda das empresas filiadas, em janeiro último o Sindifargo pleiteou junto à Infraero o Programa de Flexibilização de Tarifas para as empresas do setor em Goiás. Em outubro, o pleito foi atendido mediante o envio do termo de acordo de cada empresa à gerência de negócios e mercado da Infraero. As empresas com seus respectivos CNAEs (Código Nacional de Atividade Econômica) atendidos, bem como a tabela de descontos de 20% a 94% (para primeiro e segundo períodos na faixa inicial CIF de US\$ 100,00 e acima de CIF US\$ 40.000,00), encontram-se disponíveis no site da Infraero. O Sindifargo adianta ainda que o desconto vale também para o comércio atacadista de medicamentos, fabricação de desinfetantes domissanitários, entre outros.



“Para a empresa, resta agir. Mais do que esperar as ações governamentais, é preciso investir em inovação e tecnologia e ousar na estratégia de ação.”

Paulo Afonso Ferreira, diretor 1º secretário da CNI, presidente do Conselho Temático de Assuntos Legislativos da CNI e diretor geral do IEL Nacional

SOLUÇÕES NUM CENÁRIO DE RISCO

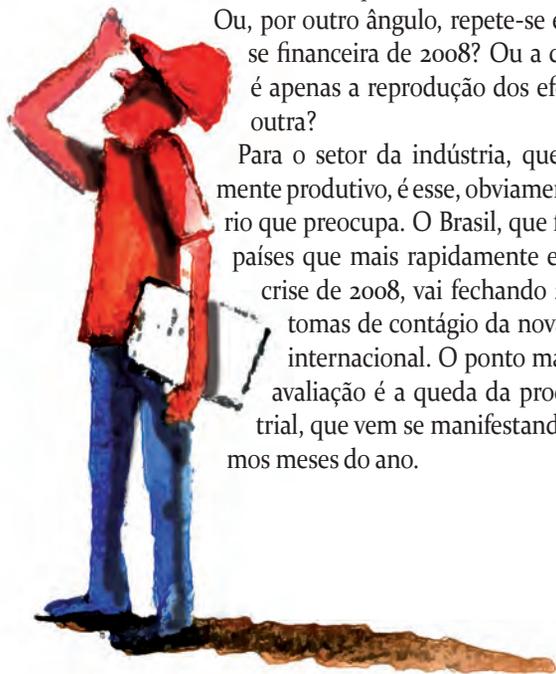
Esses dias finais de 2011 estão sendo de sobressalto em toda a economia da Europa. Como que num jogo de dominó, uma pedra vai caindo sobre a outra, deixando sob risco a estrutura de uma das três moedas mais fortes do mundo, o euro, e pondo sob ameaça a própria União Europeia. E não é uma crise isolada. Os Estados Unidos, outrora a maior potência mundial, não conseguem dar jeito em sua economia e até amargam o constrangimento da baixa nas cotações das agências mundiais de risco.

Sobrou a China? Nem ela. Motor da economia mundial nestes últimos anos, a China vê sua produção perder o ritmo, põe sua gestão econômica sob suspeita e até já abre a perspectiva de uma intervenção do FMI.

Mas, afinal, o que está ocorrendo no mundo?

Ou, por outro ângulo, repete-se em 2011 a crise financeira de 2008? Ou a crise de agora é apenas a reprodução dos efeitos daquela outra?

Para o setor da indústria, que é essencialmente produtivo, é esse, obviamente, um cenário que preocupa. O Brasil, que ficou entre os países que mais rapidamente emergiram da crise de 2008, vai fechando 2011 com sintomas de contágio da nova turbulência internacional. O ponto mais recente de avaliação é a queda da produção industrial, que vem se manifestando nestes últimos meses do ano.



O impacto é inevitável. A sondagem industrial desenvolvida pela CNI no final de outubro mostrou que 30% das empresas industriais ainda sentem os impactos negativos da crise mundial de 2008. Pelo levantamento, 54% dos empresários entendem que o cenário econômico mundial atual é incerto, com riscos para as empresas. E 31% deles esperam piora gradativa do cenário econômico mundial nos próximos meses.

Para a empresa, resta agir. Mais do que esperar as ações governamentais (flexibilização nas taxas dos juros, regras mais claras na política cambial, redução da carga tributária, etc.), é preciso investir em inovação e tecnologia e ousar na estratégia de ação – por exemplo, rompendo a dependência da exportação de commodities e avançando no processo da agregação de valores na produção.

Se a crise está por aí, a saída é enfrentá-la. É precedente e plenamente justificável a espera das ações das autoridades governamentais. Mas o desafio é também das empresas. Como ponto de partida, é preciso mais investimento na qualificação de recursos humanos. Já disse isso, por ocasião da turbulência de 2008, e é hora agora de repetir: as companhias nacionais que operam no mercado global, algumas entre as maiores do mundo em suas áreas, são aquelas que adotaram políticas agressivas de qualificação de pessoal durante a crise. As soluções existem, e para buscá-las temos de também fazer a nossa parte. Mão à obra, portanto.



LUXOR CONSULTORIA E PROJETOS,
projetos para captação de recursos
e incentivos fiscais



O QUE A LUXOR PODE OFERECER PARA A SUA INDÚSTRIA?

FCO: Recursos para implantação, expansão, realocização e modernização. Os prazos de pagamento para INVESTIMENTO podem chegar a 12 anos com até 3 anos de carência. Para CAPITAL DE GIRO os prazos de pagamento são de até 3 anos com carência de até 12 meses, sendo este associado ou não ao projeto de investimento.

BNDES: Recursos para investimento em obra civil, aquisição de máquinas e equipamentos, veículos, montagem, instalação e capital de giro com taxas de juros, carência e prazos que se encaixam de acordo com a capacidade de pagamento da sua empresa.

PRODUZIR: Oferece ao setor industrial de Goiás, incentivos fiscais com o propósito de aumentar a competitividade das empresas locais no mercado nacional e internacional. É obtido um crédito de ICMS que pode chegar até 73% do ICMS devido. Com o cumprimento das metas propostas no contrato, pode-se conseguir até 100% de desconto no ICMS financiado. O Programa é válido até 2020.

CAPTAÇÃO DE ÁREA: O Estado de Goiás possui áreas destinadas a instalação de Indústrias, a Luxor auxilia na captação destes terrenos, desde o levantamento, triagem, elaboração do projeto e acompanhamento até a finalização do processo.

Conheça mais acessando o site
www.luxorconsultoria.com.br
ou marque uma visita
(62) 3932 4767



AV C-255 N° 370 ED Swiss Office Tower
Sala 106/107 St. Nova Suíça, Goiânia-GO



Colaborador
+ satisfeito

=

Empresa
+ produtiva



OgilvyOne

Sodexo é mais benéfico para sua empresa e mais qualidade de vida para sua equipe.

- + Aumento da produtividade da sua equipe em **46%***
- + Atração e retenção de talentos em **50%***
- + Melhora dos índices de engajamento em **60%***
- + Até **4% de redução** do Imposto de Renda*
- + **Isenção** de encargos sociais**



Faça parte você também da Sodexo. Com **Refeição Pass** e **Alimentação Pass** você, ao mesmo tempo, motiva seus colaboradores e faz um excelente negócio.

A Sodexo tem soluções de acordo com as suas necessidades.

Ligue para a Central de Negócios Sodexo:

4004 4946

Capitais e regiões metropolitanas

0800 727 22 33

Demais localidades

Se preferir, acesse www.solicitesodexo.com.br

sodexo
Soluções para Qualidade de Vida